BIBLIOTECA NACIONAL

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 572

FLA-FLU
FESTA da TORCIDA!



Pacaembú

A 14.ª RODADA



O terceiro goal do Palmeiras con tra o Nacional, feito por Lima

TERMINOU O TURNO DO CERTAME

S. PAULO, setembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Pelejas sugestivas caracterizaram o desenrolar da última "rodada" do primeiro turno do certame paulista, apresentando resultados surpreendentes e que vieram modificar a posição do vice lider da tabela, a Portuguesa de Desportos, que teve de ceder seu lugar ao Palmeiras, passando para o terceiro pôsto em companhia do Santos. O Corintians, que vinha de duas derrotas, uma frente ao Comercial e outra frente ao São Paulo, caiu mais uma vez ao defrontar-se com a Portuguesa santista. Frente ao Nacional, o Palmeiras colheu um triunfo facil, mantendo a vice-liderança.

GRANDE VITÓRIA DO XV DE NOVEMBRO

O caçula da FPF, o XV de Novembro, de Piracicaba, registou um feito altamente expressivo ao encerrar seus compromissos no primeiro turno do certame. Recebendo em seu campo a equipe da Portuguesa de Desportos, o onze interiorano exibiu-se galhardamente e, dominando seu adversário em todo o transcorrer da peleja, marcou um notável triunfo pela alta contagem de 4 pontos a 2, mais valorizada ainda quando se sabe que o adversário foi o conjunto, até então, na vice liderança. Bonita sob todos os aspectos a vitória do XV, que vem alertar os seus adversários no segundo turno, pois, jogando em seu campo, o quadro bi-campeão do Interior paulista perdeu apenas um jôgo, empatou dois e venceu dois. Por aí se vê, que já começa a pesar na balança a atuação do XV e, se os seus adversários não o enfrentarem como um quadro de valor, teremos muitas dores de cabeça na etapa final do campeonato.

NOVA DERROTA DO CORINTIANS

Depois de sua soberba exibição frente ao São Paulo, esperava-se que o Corintians, mesmo tendo de jogar em Santos, com a Portuguesa santista, colhesse um resultado que estivesse à altura de seu comportamento frente ao lider. Para surprêsa geral, a Portuguesa praiana não encontrou maiores obstáculos para superar o esquadrão mosqueteiro, impondo-se à vontade numa partida em que dominou de início a fim. Aquela fibra e aquêle entusiasmo exibidos na peleja contra o São Paulo parece que foram esquecidos pelos corintianos e daí apresentarem-se apáticos, desorganizados frente ao onze praiano. Sem ser um grande time, o conjunto dos lusos praianos tem desenvolvido uma campanha interessante, portando-se com dignidade frente a adversários de reconhecida classe, e por isso bem justa se afigura a excelente vitória alcançada sôbre o Corintians, uma vez que êste nada fêz para fugir a ela, ou não pôde fazê-lo.

O NACIONAL COM A "LANTERNA"

Não pôde fugir o Nacional a uma derrota frente ao Palmeiras. Nem mesmo destacando o avante Charuto para auxiliar o centro médio Rivetti na marcação sôbre Jair conseguiu evitar o revés. A dferença de classe era muito grande e se maior não foi o placarde deve-se à falta de sorte dos avantes palmeirenses ao finalizar. Jair, é bem verdade, não conseguiu agir muito à vontade, pois a marcação que lhe exerceram Charuto e Rivetti foi eficiente, impossibilitando o excelente meia de se movimentar com desenvoltura; mas os outros atacantes palmeirenses jogaram mais à vontade e tivessem melhor visão ao arco teriam goleado o Nacional.

TENTOS A GRANEL

Santos e Comercial disputaram uma peleja muito movimentada, onde imperou em tôda linha a melhor classe dos santistas, muito embora os comercialinos tivessem usado e abusado do entusiasmo. Melhor coordenado e dispondo seus integrantes de recursos individuais mais apurados, coube ao Santos marcar tentos em quantidade, apesar do excelente início do Comercial quando por duas vêzes comandou o marcador. Refeito o quadro santista do "fogo de palha" dos comercialinos, tudo foi facil, mesmo levando-se em conta que o Comercial não esmoreceu e lutou até ao final.

A PRÓXIMA "RODADA"

Iniciando o segundo turno do certame, estão marcados para domingo os seguintes jogos:
São Paulo x Jabaquara.
XV de Novembro x Nacional.
Portuguesa de Desportos x Corintians.
Ipiranga x Comercial.
Santos x Portuguesa santista.

RESUMO

XV DE NOVEMBRO 4 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 1.
Local — Campo do XV de Novembro.
Tentos de — Antônio Carlos 2 — Mandu — Gatão e Pinga I.
Primeiro tempo — XV de Novembro 1 x Portuguesa 0.
Tento de — Antônio Carlos.
QUADROS:
XV DE NOVEMBRO — Ari — Di Sordi e Pepino — Cardoso — Armando e Adolfinho — Antoninho — Mandu — De Maria — Gatão e Antônio Carlos.
PORTUGUESA — Caxambu — Lorico (Pinga I) e Nino — Luisinho — Santos e Hélio — Renato (Lorico) — Pinga II — Nininho — Pinga I (Renato) e Simão.
Juiz — Wilfred Lee (regular).
Renda — Cr$ 52.554,00.
Preliminar — Aspirantes — Portuguesa 4 x XV de Novembro 2.

—o—

PALMEIRAS 3 x NACIONAL 1.
Local — Campo do Parque Antártica.
Marcadores — Bóvio — Lima — Jorginho e Lima.
Primeiro tempo — Palmeiras 1 x Nacional 0.
Tento de — Bóvio.
QUADROS:
PALMEIRAS — Lourenço — Turcão e Gengo — Mexicano — Túlio e Valdemar Fiume — Harri — Canhotinho — Bóvio — Jair e Lima.
NACIONAL — Bizarro — Dedão e Cruz — Damasceno — Riveti e Castanheira — Plácido — Charuto — Jorginho — Neca e Tureli.
Juiz — Sunderland (bom).
Renda — Cr$ 112.636,00.
Preliminar — Aspirantes — Palmeiras 1 x Nacional 1.

—o—

SANTOS 8 x COMERCIAL 2.
Local — Gramado da rua Javari.
Tentos de — Odair 5 — sendo um de penal — Nilo, 2 — ambos de penalidade máxima — Simões — Antoninho e Nicácio.
Primeiro tempo — Santos 2 x Comercial 2.
Tentos de — Nilo 2 — Odair e Simões.
QUADROS:
SANTOS — Chiquinho — Hélvio e Dinho — Nenê — Telesca e Alfredo — Nicácio — Antoninho — Juvenal — Simões e Odair.
COMERCIAL — Jaime — Carvalho e Vitor — Vaiano — Clóvis e Artur — Irineu — Nilo — Romeuzinho — Carecão e Agostinho.
Juiz — Harry Rowley (bom).
Renda — Cr$ 16.391,00.
Preliminar — Aspirantes do Santos 3 x Aspirantes do Comercial 1.

—o—

PORTUGUESA SANTISTA 3 x CORINTIANS 0.
Local — Estádio "Ulrico Mursa" — em Santos.
Primeiro tempo — Portuguesa santista 1 x Corintians 0.
Tento de — Bota.
QUADROS:
PORTUGUESA — Andu — Guilherme e Pavão — Olegário — Enzo e Antero — Barbosinha — Zinho — Bota — Moacir e Rubens.
CORINTIANS — Bino — Belacosa e Norival — Hélio — Touguinha e Belfare — Cláudio — Edélcio — Baltazar — Luisinho e Nelsinho.
Juiz — Percy Snape (bom).
Renda — Cr$ 58.395,00.
Preliminar — Aspirantes do Corintians 4 x Aspirantes da Portuguesa 3.

MARIO FILHO

ORLANDO (5)

DA PRIMEIRA FILA

1 Pois foi o momento que o Roldan escolheu para sair do Náutico. No Náutico êle não podia subir. Já havia dois Viana no ataque — o Orlando e o Tará — três seriam de mais. O Roldan ainda esperou um pouco. Sonhava com um trio atacante assim : Roldan, Tará e Orlando, o trio dos irmãos. Em peladas êles tinham jogado juntos muitas vêzes, não só os três, os cinco, o Gerson e o Isaac nas pontas. O Náutico não quis saber disso. Tinha o Tará, tinha o Orlando, o lugar do Roldan era no time de amadores. "Eu acho, Orlando — disse Roldan — que só jogarei num primeiro time saindo do Náutico". Engraçado: o Roldan não consultou o Tará, consultou o Orlando. O Tará ainda era do scratch, mas estava no fim da carreira. O Orlando, não: ia subir mais, muito mais. "Você tem algum clube em vista, Roldan?" "Tenho". "Qual é?" "O Santa Cruz". Assim era a vida. O Tará saía do Santa Cruz para ficar junto do Orlando. O Roldan saía do Náutico para não ficar junto do Orlando e do Tará.

• • •

2 O Santa Cruz recebeu o Roldan de braços abertos. Roldan teve logo um lugar garantido no primeiro time. E, em casa, todos compreenderam o Roldan. Também o Orlando explicou tudo direitinho. "O Roldan fez bem. Lá no Náutico êle ficaria encostado tôda a vida". O caso do Tará fôra completamente diferente. "O senhor não viu o jôgo Náutico e Santa Cruz, papai". Pois estava zero a zero, êle, Orlando, marcara um gôl, e lá viera o Tará correndo, para abraçá-lo. "Desde êsse dia, papai, o Santa Cruz ficou olhando o Tará de lado". "E tinha razão, meu filho". Tinha e não tinha. Que diabo: o Tará era irmão dêle, êle marcara um gôl. "E não é para me gabar, papai. Foi um dos gôls mais bonitos que eu fiz na minha vida". "Um gôl que só êle ou o Ademir poderiam fazer" — explicou Tará. "Quem é êsse Ademir?" "É um jogador do Esporte, papai". "Joga mais que o Orlando?" "O pessoal do Esporte diz que sim, o pessoal do Náutico diz que não".

• • •

3 Pois aquêle Ademir, do Esporte, de um dia para o outro, mereceu despachos das agências telegráficas. Chegavam em Recife, para os jornais, telegramas do Rio: o Vasco e o Fluminense disputam o concurso de Ademir. Ademir receberá dez contos de luvas. Dez contos no primeiro telegrama, quinze no segundo, vinte no terceiro, trinta no quarto. Finalmente o Vasco ficou com êle. O velho Tomaz Viana se interessou pelo caso Ademir. "Se o Ademir foi para o Rio, meufilho, qualquer dia você vai também". "Qual nada, papai". "Todo mundo diz que você joga como o Ademir". "Agora o Ademir deve estar jogando muito mais, papai. Senão o Vasco não havia de ficar com êle".

• • •

4 Era uma coisa que Orlando não compreendia: como o Ademir tinha conseguido entusiasmar o Vasco. O Vasco, só, não, o Fluminense, também. Com certeza o Ademir ganhara jôgo durante a excursão do Esporte. Sim, só podia ser isso. O Esporte andara jogando matches, uns atrás dos outros. E quanto mais jogava, mais melhorava. Quando o Esporte estreara no Rio, ninguém ficara impressionado com o Ademir. Só na volta é que os jornais deram para falar nêle, Ademir para cá, Ademir para lá. Ademir devia estar jogando muito, muito mesmo. E o Orlando começou a admirar Ademir. O Ademir não era mais um jogador pernambucano para êle. Era um jogador carioca. E os jornais de Recife, de um certo modo, pensavam como Orlando. É verdade que só escreviam o nome de Ademir com um pernambucano na frente. Mas se antes falavam tanto de Ademir como de Orlando, passaram a falar mais de Orlando.

• • •

5 Estranhavam que os clubes cariocas, tendo descoberto o futebol pernambucano, deixassem o Orlando em Recife. Os clubes cariocas eram cegos. O pior cego é o que não quer ver. Os clubes cariocas não queriam ver o melhor de todos os jogadores pernambucanos, o Orlando. Viam o Ademir, está certo, o Ademir era como o Orlando. Mas o Djalma não era, o China não era, o Vicente não era. Os clubes cariocas mandavam buscar jogadores pernambucanos até em Belém: o Pinhegas. E nada de se lembrarem de Orlando. Aquilo chegava a ser desafôro. O único que não se ofendia era o Orlando. "O Rio não foi feito para mim". "Se foi feito para o Ademir, porque não foi feito para você?" "Eu aposto que Ademir não é o mesmo". "É o mesmo, de carne e ôsso". "Mas melhorou. Ninguém me tira da cabeça que êle não melhorou".

• • •

6 Se o Orlando não acreditava que um clube do Rio, como um Principe Encantado, viesse buscá-lo, o Náutico acreditava. Aumentou logo o ordenado de Orlando. "Você vai receber seiscentos mil réis". Orlando assinou um novo contrato. E no novo contrato tinha uma cláusula, fixando o preço do "passe": setenta contos. Orlando não se assustou to para o Ademir, porque não foi feito para você? com o preço do "passe". De um certo modo o prêço do "passe" dava uma idéia da consideração que o Náutico tinha por êle. O Náutico achava que êle valia setenta contos. Para um clube do Rio ficar com êle, tinha de pagar setenta contos. O Vasco não pagara nada pelo "passe" de Ademir. "Você compreende, Orlando — foi o que lhe disseram no Náutico — a gente precisa se defender". "Claro". "E até é bom para você: quanto mais um clube paga por um jogador, mais o considera".

• • •

7 O que o Orlando nunca imaginara que sucedesse, sucedeu: emissários do Rio deram para aparecer. Queriam vê-lo. E justamente porque não imaginava, nos seus mais altos sonhos, que isso sucedesse, Orlando ficava nervoso tôda vez que lhe diziam: está aí o homem do Rio. O Gentil Cardoso, o Joel Presídio, o comandante Martinell, um atrás do outro. Orlando treinava mal, e depois havia o prêço do "passe", setenta contos. Para o velho Tomaz Viana, para o Tará, a culpa não era do treino ruim que o Orlando dava quando aparecia qualquer emissário do Rio, era o prêço do "passe". "Você não deve assinar outro contrato com um prêço de "passe" tão alto, Orlando". "Quê mal faz um prêço grande ou pequeno? Não se iludam: eu vou ficar aqui mesmo". "Mas você não quer ir para o Rio?" "Quero. Não adianta querer". "Pelo menos, meu filho, não assuste os emissários do Rio com o prêço do "passe".

• • •

8 Foi mais para fazer a vontade do pai, do irmão mais velho, que Orlanda disse ao Náutico que só assinava um novo contrato se o preço do passe baixasse para trinta e cinco contos. O Náutico não lhe dava luvas, dava-lhe apenas um ordenado de seiscentos mil réis e uns bichos, de vitória e de empate. O ordenado era bom, o Náutico não pagava mais por nenhum jogador. Mas se só dava aquilo, era justo que reduzisse o preço do "passe". Ficou no contrato: o preço do "passe" custará trinta e cinco contos. O comandante Martinell voltara para o Rio. Tinha visto o Orlando treinar. Aquêle era o Orlando? Não acreditou. Foi ver um jôgo. Então ficou tendo ama idéia de como era o Orlando. Escreveu cartas e mais cartas para o Rio. O Botafogo, segundo o oomandante Martinell, não devia pensar em Valsechi,, ur argentino, devia pensar era em Orlando, um brasileiro.

• • •

9 O Botafogo, porém, soubera que o Orlando era baixo. Tôda vez que aparecia um jogador baixo em General Severiano Carlito Rocha gritava que não havia no mundo clube mais errado do que o Botafogo. Por essas e outras é que o Botafogo não ia para a frente. O comandante Martinell ainda quis meter Orlando num avião que vinha para o Rio. Êle pagava a passagem. "Você vai por minha conta, Orlando. Chega lá, treina, mostra o que vale". Era uma oportunidade. "E se eu fracassar?" — perguntou o Orlando. "Se você fracassar, volta. Eu lhe garanto a passagem de volta". "E o senhor, comandante Martinell, perderia o dinheiro". "O dinheiro é meu, Orlando. Eu faço dêle o que quiser". "Eu não quero o seu prejuizo, comandante Martinell". "Pois fique tranquilo, Orlando. Eu tenho certeza que não vou perder nada".

• • •

10 Se tivesse dúvida do sucesso de Orlando no Rio não se arriscaria. "Eu lhe agradeço muito, comandante Martinell". Não era apenas por causa do dinheiro que o comandante Martinell podia perder. Era mais por causa dêle mesmo. Avalie se êle tomasse um avião, no dia da partida do avião pelo menos um fotógrafo de jornal estaria no aeroporto. Orlando podia imaginar a cena. E podia até ver as manchetes dos jornais: Finalmente os clubes do Rio mandaram buscar Orlando. E ninguém admitiria a hipótese de um fracasso. Se fracassasse, Orlando teria de voltar, de cabeça baixa. E então? Então êle deixaria de ser o Orlando, seria apenas um jogador que os clubes do Rio tinham desprezado. O melhor era ficar em Recife, ler os jornais, que perguntavam todos os dias: "Será que os clubes do Rio nunca abrirão os olhos?".

John L. Surivan, o idolo do povo

VI

OS CAPANGAS DE "CABEÇA DE TOURO", CHEFE DE UMA QUADRILHA DE NOVA YORK, PROMETEM UMA "MANIFESTAÇÃO DE DESAGRADO"

Apuraram com o festival a renda de mil e trezentos dólares — uma importancia consideravel. Com a sua parte, Joe Goss abriu um bar na La Grange Street; John L. gastou sem demora a sua. Foi neste ponto de sua vida que entrou William Muldoon; e esta entrada, embora não de maneira espetacular, e portanto de acordo com o feitio de Muldon, foi importante. As vidas destes dois homens — que eram ora amigos, ora inimigos, amigos de novo e logo encarniçados inimigos — foram curiosa e persistentemente paralelas. Em alguns respeitos, eles eram iguais: ambos de estatura elevada, ambos campeões; ambos de honestidade a toda prova, os únicos, nos esportes da época, em que se punha confiança ilimitada.

Muldon, que se demitirá pouco antes da Força Policial de Nova York, era campeão de luta da categoria de peso-pesado dos Estados Unidos, de todos os estilos. Era na luta o que John Louis cedo se tornaria no box. Tinha mais 10 anos que John Louis e cem vezes mais compenetrado dos seus deveres de cidadão exemplar. Reprovava como um sacerdote a intemperança; considerava o corpo humano como um templo sagrado, e charutos, licores e horas irregulares não eram, no seu entender, apenas inconvenientes, eram execraveis. De bom coração, mas não bem-humorado. Era um autocrata.

Enfronhado agora em negocios de teatro, organizava espetáculos variados nas "óperas houses", que eram completados com lutas de box. Certa ocasião, em Boston, um dos seus boxeurs, Billy Madden, veio ao seu escritorio para lhe falar de um poderoso rapaz que estivera à entrada do teatro à procura de uma luta. Muldoon perguntou-lhe porque não se resolvera a enfrentá-lo, ao que este respondeu que não havia ninguem capaz de defrontá-lo na "troupe", em vista do seu avantajado fisico. Madden trouxe John L. ao escritorio de Muldoon e os dois homens pela primeira vez se fitaram.

Muldoon era um apreciador extremamente habil das qualidades dos lutadores, e a impressão que John Louis lhe causou foi boa. Não lhe pediu por uma demonstração:

— Você irá a Nova York, se eu lhe chamar daquí a algumas semanas ?

— Irei !

Foi a grande oportunidade de John Louis; e a Muldoon, mais do que a qualquer homem, deve ser conferida a honra de o ter "descoberto".

Assim foi que em março de 1881, o jovem John L. Sullivan rumou para a grande cidade. Harry Hill, um amigo de Muldoon, cedeu-lhe um local para a realização da sua luta. John L. sentou-se nos degraus do Convento das Irmãs de Caridade, de fronte ao teatro onde iria se "exibir", e assistiu com satisfação a procura de ingressos na bilheteria. E a multidão ansiosa deu-se por bem paga, quando viu o rapagão de Boston por Steve Taylor a knock-out.

Ele comprou um terno novo e camisas; bebeu alguns copos de cerveja e recebeu noticia de que seu próximo adversario seria um pugilista chamado Flood.

Ninguem podia dizer que John L., com os olhos fitos no campeonato, ia abrindo caminho com adversarios faceis. John Flood, o Cabeça de Touro, era o mais alto e mais forte membro de uma quadrilha de Nova York que controlava o negocio de cavalos na cidade. Era ruivo e grosseirão, alguns centimetros mais alto que John L. e pelo menos 4 quilos mais pesado.

A bolsa era de mil dólares — setecentos e cinquenta para o vencedor, duzentos e cinquenta para o vencido.

Tal como sempre acontecia naquela época, guardava-se relativo segredo sobre a luta. Todos sabiam quando ia ser realizada — 16 de março — mas poucos sabiam em que lugar, até o último momento. As apostas indicavam Flood como favorito.

O Rapaz Forte de Boston posou para vários fotógrafos, e teve os seus retratos aproveitados para maços de cigarros. Num deles, que ainda hoje os garotos contemplam com admiração, se vê John L. de perfil, os pulsos erguidos, inclinado ligeiramente para a frente, apoiado na perna esquerda, como se pronto para atacar.

Ao entardecer do dia 16, uma multidão se dirigia para os fundos de um certo bar da rua 20.ª. Tinham comprado tiquetes que aparentemente lhes dava direito a participar de uma luta refeição de assados, a 10 dólares.

John L. chegou às 8 horas em companhias apenas de Billy Madden e Joe Goss. Aguardavam-no, com sorriso de moça, 300 ruidosos "torcedores" do Cabeça de Touro. John tinha sido avisado que se vencesse, a multidão do Cabeça de Touro, gente da pior especie, habitualmente armada, "faria uma demonstração de desagrado". Ele deu de ombros. Nervosismo foi coisa que jamais conheceu.

(Continua)

Esportes em todo o Mundo

NA CIDADE DO MÉXICO, foi realizada a primeira partida do torneio norte-americano de football, contando para o Campeonato Mundial, com a participação dos Estados Unidos, Cuba e México. A primeira partida teve lugar esta manhã, tendo a seleção mexicana derrotado o quadro norte-americano, por 6x0. No primeiro tempo dessa partida, que foi presenciada por 50.000 espectadores, no estadio da "Cidade dos Esportes", a seleção nacional mexicana marcou três tentos, contra nenhum dos norte-americanos, contagem que foi bisada no segundo tempo.

——::——

EM BUENOS AIRES, no jogo de Rugby, a França derrotou a Argentina por 12x3.

——::——

EM NOVA YORK, o "Trebol Polo Club", da Argentina, derrotou o Quatro de Chicago, por 7/5. Os argentinos enfrentarão o México para as semi-finais de domingo próximo. A equipe do "Trebol" é composta por Menditeguy e Horacio Castilla.

——::——

EM HAIA, o campeonato do mundo de pesos e alteres, categoria peso-galo, foi ganho por Nahmed Namdju, do Iran.

——::——

EM FOREST HILIS, Nova York, Ted Schroeder e Pancho Gonzalez classificaram-se para as finais do Torneio Nacional de Tennis, individual. As finalistas da divisão feminina são Margaret Osborne Dupont e Doris Hart. Para a categoria de duplas mistas, Efric Sturgess, da África do Sul, e Louise Brough, dos Estados Unidos, e Richard Gonzalez e Gertrude de Moran interromperam o jogo que disputavam, em virtude da falta de luz.



A MARCHA DO TEMPO

O FIM — Não discutamos se o moralista tem razão, quando diz que as roupas de banho modernas são um dos muitos indicios do fim da civilização, mas convenhamos que o estilo "Bikini" representa sem dúvida alguma o fim da roupa de banho. Mais um avançozinho e pronto, como mostra a gravura. E para os que estão dispostos a especular se esse avançozinho virá ou não, fornecemos um detalhe histórico: Através dos tempos, somente a roupa de banho não variou no sentido de diminuição: cada vez menos, sempre. Diferente do que acontece com os trajes femininos comuns, que ora encobrem ora expõem, a roupa de banho jamais recuou na sua evolução. Vamos aguardar.

CARTAZ



No sul da Espanha, os nadadores nativos esfregam seus corpos com leite de cabra, antes de se exporem ao sol, para impedir queimaduras.

—o—

Em Cincinnati — e a idéia é boa, já que exige habilidade — foi realizada recentemente uma prova de bicicletas com o premio de cinco mil cruzeiros para o participante que chegou em último lugar, ou seja, o que conseguiu andar mais devagar.

—o—

Os alpinistas que conseguem atingir o cume do Monte Irazú, na Costa Rica, podem ver o Oceano Atlântico de um lado e o Pacifico do outro.

—o—

Um fracasso memoravel dos entendidos do "turf" é dado pelo cavalo "Exterminator", vencedor do Kentucky Derby de 1918 e um dos maiores corredores que já viram os hipódromos dos Estados Unidos. Fôra comprado por W. S. Klimer não com o objetivo de inscrevê-lo em grandes provas; apenas para treinar "Sun Briar" que se achava inscrito no Derby. Mas poucos dias antes desta prova, Sun Briar adoeceu gravemente, talvez que emocionada com os rasgados elogios que lhe faziam os cronistas presentes aos seus treinos. Apenas para que as suas cores participassem da tradicional corrida, Kilmer inscreveu "Exterminator". O cavalo venceu facilmente, demonstrando que nem o proprietario, treinadores e cronistas não tinham sabido distinguir um bom cavalo.

DIZ BARBOSA, DO VASCO:

DOMINGOS E ADEMIR, OS MAIORES DO PASSADO E DO PRESENTE



FÔLEGO DE 18 ANOS — O nadador britânico Philip Mickman, de 18 anos, ao terminar a travessia do Canal da Mancha, é cumprimentado pelo egipcio Ishak Hilmi, que atravessou o canal em 1928 e que agora treina os nadadores de sua patria candidatos à travessia.

Moacir Barbosa, o extraordinario guardião do glorioso C. R. Vasco da Gama, presentemente e muito justamente, considerado como o mais completo do país, nasceu em Campinas, a formosa "cidade das andorinhas" do "hiterland" bandeirante, a 27 de março de 1921.

Começou a praticar o football "association", no Almirante Tamandaré F. C., da varzea paulista, em 1937, na posição de medio esquerdo. Deste clube, e já ocupando a posição na qual posteriormente viria a se consagrar, transferiu-se para o popular L. P. B. Football Clube (Laboratorio Paulista de Biologia), que em 1948, mais uma vez, deteve o titulo de Campeão Estadual de Football Amador. No alvi-azul da Associação Comercial de Esportes Atléticos, Barbosa obteve o pomposo titulo de tri-campeãoo, em 39-40-41. Com seu cartaz em ascensão progressiva, transferiu-se para o Clube Atlético Ipiranga, celeiro de grandes cracks dos gramados paulistas, em 1942, firmando o seu primeiro contrato como profissional. E no "Vovô" da Colina Histórica, permaneceu até fins de 44, quando transferiu-se para o "soccer" metropolitano, integrando as fileiras do gremio cruzmaltino. Naquela ocasião, referindo-se à aquisição feita pelo vice-campeão carioca, o "mestre" Domingos da Guia, então integrando o Corintians, apontou Barbosa como o maior goleiro de São Paulo, quiçá do Brasil. Estas palavras de Domingos, logo lepois vieram a ser confirmadas, com as maravilhosas atuações deste esguio êmulo de Kuntz, Marcos, Tesorieri, Guerreiro e outros ases da posição, defendendo a cidadela do Vasco.

Logo em 1945, Barbosa sagrou-se campeão metropolitano invicto,, o mesmo acontecendo em 47 e vice-campeão em 48, quando realizou atuações verdadeiramente espetaculares nos jogos finais. Reserva de Oberdan no scratch paulista, em 42-3-4, tomou parte num jogo contra a Argentina, na Copa Roca de 45 e na última Copa Rio Branco, contra o Uruguai, na qual se machucou. Campeão brasileiro pela seleção metropolitana em 46. Como a maioria dos titulares do Vasco, Barbosa tem realizado inúmeros jogos internacionais no Brasil e no exterior, em diversos paises, inter-estaduais no Rio e varios Estados, desempenhando-se sempre, como uma das figuras máximas do quadro.

De sua vida esportiva, que ainda poderá se alongar por muitos anos, Barbosa afirma que de tantas emoções que tem guardadas na lembrança, torna-se dificil apontar a maior. Todavia, a conquista do titulo de Campeão dos Campeões, em Santiago, constitue algo, que, em momento algum se afastará de sua retina.

Seu contrato vigorará até janeiro de 1950, e está satisfeitissimo no Vasco; espera jogar ainda, uns 5 anos, no minimo. Barbosa é casado, e aponta Domingos e Ademir, como os maiores cracks do passado e do presente.

O GLOBO SPORTIVO



Diretores: Roberto Marinho e Mário Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A ODISSEIA DE UMA TRAVESSIA



Fernand Dumoulin, negociante belga, de 34 anos de idade, terminou a travessia do Canal da Mancha às 18.57 horas (GMT), do dia 3, depois de nadar 21 horas e 59 minutos

O nadador belga, que é de grande estatura, terminou a provar, apesar dos pedidos feitos pelo seu manager" e tripulantes do barco que o acompanhava para que desistisse da travessia Dumoulin teve que lutar com um mar tão agitado que cinco dos tripulantes do barco-escolta foram lançados ao mar pelas enormes ondas, que tinham mais de dois metros de altura.

Dumoulin prosseguiu nadando apesar de durante sete horas se ter sentido mal, em virtude da quantidade excessiva de xarope especial que ingeriu.

Enquanto o belga prosseguia sua luta contra o mar, os técnicos disseram que a mesma não poderia durar mais de uma hora e os conhecedores do Canal afirmaram que Dumoulin levaria pelo menos cinco horas para atingir a costa.

A travessia foi dificultada desde o começo até o fim por uma serie de impecilhos, porem Dumoulin, fazendo gala de uma vontade ferrea, efetuou a travessia, talvez a mais sensacional travessia até agora efetuada do célebre Canal. Por exemplo, Dumoulin perdeu a maré favoravel em frente à costa francesa porque os observadores oficiais chegaram muito tarde. Seus ajudantes, por descuido, puseram-lhe graxa em torno dos olhos e, finalmente, Dumoulin perdeu seus anteparas e a água salgada lhe inflamou os olhos.

O JUIZ E' JULGADO...

GAMA MALCHER — FLAMENGO (1) X BOTAFOGO (2)

Mais uma vez não agradou, tendo cometido alguns pecados. O mais importante, que pode servir de grande pretexto para os rubro-negros, foi o de hands-penalty, minutos antes do segundo goal do Botafogo. O zagueiro esquerdo alvi-negro desviou a bola com o cotovelo, num momento de perigo, sem que trilasse o apito do árbitro. Teve enganos ainda na interpretação do jogo duro, apitando fouls e deixando passar outros perigosos. ("O Globo").

—o—

Arbitrando uma partida em geral monótona e em ritmo quase de camara lenta, Malcher ainda assim não conseguiu ser um árbitro perfeito, dando a impressão de estar fora de forma. Quase nunca perto das jogadas, foi traido por uma cotovelada de Santos na bola, em plena area o que seria um penalty incontestavel, sendo que nos minutos finais, quando o Botafogo recuava para ganhar tempo, permitiu um empurrão de Biguá em Juvenal, próximo à area botafoguense, numa situação que poderia ter dado muita encrenca. Foi, em síntese, um juiz à altura do fraco espetáculo que constituiu o clássico da Gavea. (Diario da Noite).

—o—

Não esteve tão firme quanto em outras ocasiões, apesar da partida ter sido disputada em bom clima disciplinar. Pareceu-nos um tanto inseguro, daí, ter apitado algumas faltas invertidas e por outras vezes ter punido faltas, quando o jogador que as havia sofrido levava vantagem. Não fora senões, e seu desempenho teria sido bom. (Campeão).

Bob Gallivan

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

JOSE' LINS DO REGO — Fomos derrotados, venceu muito bem o Botafogo. Não choro a derrota, mas quero louvar a bravura do flamengo que tem o sangue dos Pindaro, dos Amado, dos Neri. Não sai, na tarde de ventania, de domingo, abafado, inteiramente, pela derrota. Alguma coisa me ficou do fracasso do nosso team. Ficou-me a certeza de que a flama rubro-negra não morreu na nossa camisa gloriosa.

ALFAIATE — Kanela declarou que faltou alma ao team. Como não há alma sem corpo, a conclusão a tirar é de que faltou foi técnico para dar corpo a uma tática eficiente capaz de levar de vencida o adversario.

MARIO FILHO — Pode-se dizer que para vencer o Flamengo tinha de fazer, em qualquer hipótese, mais do que fez. Embora bastasse que entrasse uma das bolas que não entrou no primeiro tempo. Todas as possibilidades de vitoria do Flamengo surgiram e desapareceram no primeiro tempo.

RICARDO SERRAN — Apequenando-se diante do adversario, o Flamengo não podia esperar mais do que a derrota. A derrota que foi a terceira do turno, quase que afastando definitivamente os rubro-negros da lista dos palpaveis. Uma chance a mais perdida, tanto mais lamentavel para os adeptos do tri-campeão quando se sabe que o Botafogo não possuia o poderio integral.

ARY BARROSO — Estamos cansados de gritar ao ouvido dos responsaveis pelo quadro rubro-negro que esse quadro não "tem football". Ter football é praticar um sistema. E' desenvolver uma tática. E' jogar em função dos imprevistos. E' saber defender-se e saber atacar.

"TEST" ESPORTIVO

O flagrante foi premiado num concurso novaiorquino e por certo que o fotógrafo fixou tambem a bola. Sob que circulo se encontra ela? Sob o de número 1, 2, 3 ou 4? (Solução na página 10).

SABE?

1. — Até o presente, qual a contagem que mais se repetiu no atual campeonato de football?

2. — Em que ano morreu o grande automobilista Irineu Corrêa?

3. — Qual foi a melhor colocação que já conseguiu o Bonsucesso desde que disputa o campeonato carioca de football?

4. — A que clube pertence o jogador Aloisio Soares Braba?

5. — Até que idade um jogador pode inscrever-se como juvenil?

(Respostas na página 10).

1934 HA' 15 ANOS...

Setembro, 7: O Flamengo vinha-se mantendo invicto no campeonato carioca de basketball, mas o Vasco atrapalhou, derrotando-o por 25 a 21. — Fluminense do Rio e de Niterói jogam uma partida lá, vencendo o daqui por 5 a 1. — Em São Paulo, defrontam-se Vasco e Palestra, com o resultado de 1 a 1. — 9: Clever Boy vence o Grande Premio Jockey Club Brasileiro, pilotado por Geraldo Costa. — O Santos derrota em seu campo o Vasco por 2 a 1. — O campeonato acadêmico de atletismo é levantado pela Faculdade de Medicina. — Von Stuck chega em segundo lugar no Grande Premio Automobilístico da Italia. Em primeiro lugar, Mouza. — 10: Os cronistas norte-americanos classificam Vines como o melhor tennista do mundo.

1939 ...E HA' 10 ANOS

Setembro, 7: A C. B. D. inicia os preparativos para a Copa Roca. — 8: O Vasco enfrentou o Sete de Setembro em Belo Horizonte e vence por 3 a 0. — Em São Paulo, o Botafogo vence o Corinthians por 1 a 0 — goal de Peracio. — 10: Finda o segundo turno do campeonato com os seguintes resultados: Empatam Fluminense e São Cristovão de 2 a 2; o Flamengo derrota o Bonsucesso por 2 a 1 e o América vence o Bangú pela contagem mínima — No Grande Premio Jockey Club, o jockey Reduzino é o vitorioso, pilotando Mississipi. — 13: As vésperas do inicio do terceiro turno, o Botafogo é o lider, seguido do Flamengo e São Cristovão. Os "artilheiros" são Pascoal, com 17 goals, e Carvalho Leite, com 15, ambos do Botafogo.

SCRATCH da SEMANA

Mais uma vez o clássico do dia voltou a fornecer uma maioria absoluta de jogadores para a seleção da semana. Assim, do choque da Gavea sairam para o scratch semanal nada menos de nove players: sendo sete alvi-negros e dois rubro-negros. Do Botafogo foram recrutados o arqueiro Oswaldo, o zagueiro direito Gerson, toda a linha media — Rubinho, Avila e Juvenal — o ponteiro direito Paraguaio e o center-forward Cesar. Do Flamengo foram escolhidos Job, o zagueiro esquerdo que foi a grande figura do match, e Lero, o meia esquerda que teve uma estréia satisfatoria. Para completarem a seleção foram recrutados o meia direita Waldemar, do Canto do Rio, que assinalou inclusive dois tentos contra o Bonsucesso, e o ponteiro esquerdo Jorginho, do América. De forma que o scratch da semana acabou assim formado: Oswaldo — Gerson e Job; Rubinho — Avila e Juvenal; Paraguaio — Waldemar — Cesar — Lero e Jorginho.

JOB — O CRACK

Para o posto de honra, o de crack da semana, foi apontado JOB. O zagueiro que vem desde o team juvenil do Flamengo, foi a grande figura do seu quadro na peleja com o Botafogo e a maior em campo, fazendo jús assim à indicação de "o crack da

"ORA BOLAS"

Em 1910, o deputado Raul Veiga propôs um projeto pedindo uma subvenção de trinta contos por ano para a realização de partidas de football. "O Malho" comentou: "Depois de aprovado o projeto salvador da patria, por quanto sairá à nação, do bolso do Zé Povo, cada um desses... pontapés? Ora bolas!".

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

DELSON PEIXOTO TARLÉ — RIO DE JANEIRO — 1) — As idades pedidas são as seguintes: Castilho 22 anos — Simões 25 — Bodinho 21 — Beto 21 — Miguel 26. 2) — Não temos os dados sôbre os jogadores do Santa Cruz, de Recife.

—o—

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — PIEDADE — RIO DE JANEIRO — Rejeitados os seus desenhos do meia vascaino Maneca e do ex-campeão mundial de box Joe Louis.

—o—

SALVADOR ROSANO — UBERABA — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Luís Borracha — Dimas — Pirilo — Geninho. O de Biguá foi o único que ficou na fila para um novo exame e talvez publicação oportunamente.

—o—

ÁLVARO GOMES DA SILVA — MANAUS — AMAZONAS — 1) — Nos jogos oficiais de campeonato da cidade entre Vasco e Fluminense, os tricolores contam com 25 vitórias, os cruzmaltinos com 18 e registaram-se 9 empates. 2) — O maior score em favor do Fluminense foi o de 6 a 2, no primeiro turno de 1941 e o maior em favor do Vasco foi o de 6 a 0, no returno de 1930. 3) — A "Taça Olímpica" já veio duas vêzes para a' América do Sul, antes da concessão agora feita ao Fluminense. Em ambas as ocasiões anteriores, porém, os distinguidos foram órgãos de direção: o Comité Olímpico Uruguaio e o Comité Olímpico Argentino. Como clube assim o primeiro a ganhar o honroso troféu internacional foi mesmo o Fluminense, agora, em 1949.

—o—

LEDO TELES — SALVADOR — BAIA — 1) — Os clubes da divisão principal do Uruguai são os seguintes: C. A. Penarol — Clube Nacional de Football — C. A. Defensor — Montevidéu Wanderes — Rampla Juniors — Central F. C. — C. A. River Plate — Liverpool F.C. — Clube Sportivo Miramar e C. A. Cerro. 2) — O profissionalismo no futebol uruguaio foi oficialmente implantado em 1933.



MALLET — do Southampton — num desenho do leitor Carlos Soares Filho, de Vicente de Carvalho — Rio de Janeiro

JOÃO CAETANO DA SILVA — SALVADOR — BAIA — 1) — Os semi-finalistas da Copa do Mundo em 1930 foram Argentina (?) x Estados Unidos 1 e Uruguai 6 x Iugoslavia 1. Na final o Uruguai bateu a Argentina por 4 a 2 e sagrou-se campeão. 2) — Em 1934 os semi-finalistas foram Tchecoslovaquia 3 x Alemanha 1 e Itália 1 x Austria 0. Na final a Itália venceu a Tchecoslovaquia por 2 a 1. 3) — No certame de 1938 os semi-finalistas foram Hungria 5 x Suécia 1 e Itália 2 x Brasil 1. Na final a Itália venceu a Hungria por 4 a 2. 4) — Na decisão do terceiro lugar em 1934 a Alemanha venceu a Austria por 3 a 2 e em 1938 o Brasil venceu a Suécia por 4 a 2.

—o—

HÉLIO DIAS PEREIRA — NOVA IGUAÇÚ — ESTADO DO RIO — A sua batelada de desenhos veio boa. Mas tenha paciência agora com a fila para publicação oportuna. Os desenhos são os de Vicente — Bauer — Rodrigues — Danilo — Geraldo II (de Minas) — Gijo — Túlio — Jair — Pascoal (do Santos) — Diogo Rangel e mais a caricatura de Heleno.

—o—

ALFREDO WEISS — MAFRA — SANTA CATARINA — 1) — O River Plate foi campeão argentino em 1947 com 22 vitórias, 4 empates e 4 derrotas, nos 30 jogos oficiais disputados. Marcou 90 tentos e deixou passar 37. 2) — Os jogadores campeões foram êstes: Grisseti — Vaghi e Ferreyra — Yacono — Rossi e Ramos — Reyes — Moreno — Di Stefano — Labruna e Lostau. 3) — O goleador do time e da temporada foi o centro avante Di Stefano, com 27 goals.



NORIVAL — O popular "girafa" que ora está no Corintians — numa caricatura do leitor Fernando J. Silva — de Recife

—o—

JOSÉ SEVERINO BEZERRA — RIO DE JANEIRO — Os endereços pedidos são os seguintes: Olaria A. Clube — rua Bariri, 251; Bonsucesso F. C. — avenida Teixeira de Castro, 54; América F. C. — rua Campos Sales, 118; Bangu A. C. — avenida cônego Vasconcelos, 549, todos no Rio de Janeiro; Canto do Rio F. Clube — rua visconde do Rio Branco, 693, em Niterói; Portuguesa santista, avenida Pinheiro Machado, 240 e Jabaquara, rua general Câmara, 8 — em Santos; C. A. Platense — Nunes, 2602; Tigre — Cazon, 1431; Lanus — José C. Paz, 624; Ginasia e Esgrima de La Plata — Rocha, 1619, todos da Argentina; C. A. Penarol, Maldonado, 1232 e Clube Nacional de Football — Lavalleja, 1834, em Montevidéu.

—o—

JOÃO DE DEUS RORIZ — CAMPINAS — GOIAZ — 1) — Os nomes pedidos são: Doli Martins (Doli) — Ivagner Ferreira (Vaguinho) — Milton Coelho da Costa (Bodinho) e Carlos Alberto Santos Alves (Beto). 2) — Doli tem 24 anos, Serafim tem 25 (incompletos) Hélio tem 22 — Paulo Maia 23 — Bodinho 22 e Vaguinho 25.

—o—

VALDEMAR MACHADO — COLÔNIA SANTA TERESA — 1) — As medidas de um goal são estas: largura 7m32 (medida por dentro) — altura 2m44 (do solo à face interna do travessão superior). A largura e espessura das traves são de 12 centímetros. 2) — O atacante pode acossar o arqueiro quando êste estiver batendo com a bola no chão. Não pode todavia "trancar" o guardião. 3) — O jogador que cobrar o tiro de canto (corner) pode ficar do lado de fora das linhas de demarcação. A bola é que tem de ficar forçosa e obrigatòriamente dentro do quarto de círculo esquinado.



LUISINHO — o ponteiro gaúcho, do Flamengo — num desenho do leitor Ivan de Sousa — de Ramos — Rio de Janeiro

—o—

JÚLIO LAMARTINE SOUTO NETO — ITABIRA — MINAS GERAIS — 1) — Orlando começou a jogar em clubes da primeira divisão, no Náutico Capiberibe, de Recife. Tinha dezesseis anos quando estreou no quadro principal. Hoje, Orlando está com 26 anos, a completar em dezembro, dia 4. 2) — O jogador mais velho, em idade, do time do Fluminense, campeão do Municipal de 1948, era Indio, com 28 anos. O mais jovem era 109, com 19 anos. 3) — Não senhor. O Fluminense não disputa o campeonato da saudade. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Orlando — Carlile e Rodrigues e da ala Orlando-Rodrigues.

—o—

ERWINTON ALMEIDA — PÔRTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — Os jogos do torneio quadrangular, de Santiago do Chile, em janeiro de 1948, ofereceram êstes resultados: — primeiro jôgo — Combinado Universitário 4 x Flamengo 3 segundo — Magallanes 1 x Olimpia 1; terceiro — Flamengo 2 x Magallanes 2; quarto — Olimpia 3 x Combinado Universitário 2; quinto Magallanes 2 x Combinado Universitário 1; sexto e último jôgo — Flamengo 1 x Olimpia 0. Portando a classificação final foi esta: campeão — Magallanes, com 1 vitória e 2 empates; segundo colocado — Flamengo e Olimpia, com 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; terceiro colocado — Combinado Universitário — com 1 vitória e 2 derrotas. 2) — Os goals do Flamengo foram marcados por Jair (2) e Jaime 1 no primeiro jôgo. Jair e Tião, um cada, no segundo e Gringo, o único, no terceiro. 3) — O enderêço do Boca Juniors é Almirante Brown, 967, o do Penarol é Maldonado, 1232, o do Vasco é avenida Rio Branco, 181 — nono andar, o da Portuguesa de Desportos é largo de São Bento, 25 — primeiro andar e o do Atlético Mineiro é o bairro de Lourdes — Belo Horizonte.



OBERDAN — o veterano arqueiro do Palmeiras, ainda afastado das atividades — num desenho do leitor Antônio Facurá — de Uberaba

—o—

VALDIR BRAZ LOPES — IRAJÁ — RIO DE JANEIRO — O seu desenho de Danilo, não está cem por cento. Mas em todo caso vamos colocá-lo na fila para publicação devido ao capricho nêle revelado.

—o—

FRANCISCO ANTÔNIO S. FILHO — TENÁPOLIS — S. PAULO — 1) — Apenas o Canto do Rio não disputa o campeonato juvenil da FMF, cuja denominação oficial, aliás é a de Campeonato de Amadores. 2) — O Mário, ponta esquerda do Vasco, que esteve em Minas é outro: um que formou ala com Mauro, no time juvenil de São Januário. 3) — Barbosa, atualmente, está em melhor forma técnica que Oberdan, sem dúvida alguma.

—o—

OSMAR TEIXEIRA — NITERÓI — ESTADO DO RIO — Desculpe a demora e a decepção, mas os seus desenhos de Lelé e Oberdan foram rejeitados. Estão muito rejuvenescidos e muito alongados nos seus desenhos.

TELEVISÃO: Beneficio ou Prejuizo para os Sports?

PARA UNS, UMA PROPAGANDA QUE AUMENTARA' A AFLUENCIA AOS ESTADIOS, PARA OUTROS, UM CONVITE PARA FICAR EM CASA

A Football Association da Inglaterra deverá considerar nestes dias, se não já considerou, a revalidação de uma medida adotada há anos: a que proibe transmitir por televisão as partidas de football, com exceção do match final da Copa da Inglaterra e os internacionais, entre os quais se inclue, como é sabido, a serie que disputam as quatro regiões das Ilhas. Essa proibição estabelecida quando a transmissão radial das imagens se teve como progresso definitivo e os receptores começaram a se multiplicar rapidamente, foi uma voz de alarma que, segundo parece, não tem sido muito atendida. Ao se firmar a televisão nos Estados Unidos, com o vigor e a amplitude com que medram as coisas naquele pais, houve tambem, naturalmente, quem afirmasse que a inovação, logo aproveitada nos dominios dos esportes, iria prejudicar a este muito mais do que se imaginava. A polêmica travada sobre esta questão prossegue em ambos lados do Atlântico.

Não se discute que a televisão encontrou nos esportes um elemento não so abudante como popular. Mas no que se refere à area novaiorquina, os programas abrangeram apenas em janeiro do corrente ano um total de 231 horas, das quais 39 e meia (mais de 16%) foram dedicadas aos esportes. Em fevereiro surgiu um declinio, talvez devido a razões de ordem circunstancial: 24 horas e meia sobre 259. Contra as inferencias que isto pudesse sugerir está o fato evidente de que os esportes continuam constituindo a especialidade mais apreciada pela industria da televisão. Durante os primeiros meses deste ano houve, alem do mais, uma diminuição em todos os ramos do esporte. Ninguem poderia demonstrar que isso se deveu ao incremento da televisão, em cuja defesa se recordou o que há anos ocorreu com a radiotelefonia. Talvez se achou que este iria prejudicar em muito o esporte, uma vez que por obra do radio haveria muito pouca gente que, em vez de se dar ao incômodo de ir a um estadio, se sentaria comodamente numa poltrona para acompanhar o desenrodar do espetáculo em casa e ainda economizaria dinheiro. Nos dias de mau tempo isso pode ser uma verdade. Mas não é menos certo que ao penetrar o esporte, nas asas da radio, ate lares onde sempre havia sido ignorado, foi se criando pouco a pouco uma curiosidade que finalmente suscitou o desejo de ver como eram na realidade essas proezas proclamadas pela voz entusiasmada do locutor. Hoje já ninguem discute este fato: o radio não foi um fator lesivo dos interesses do esporte; pelo contrario, beneficiou-os.

Impressiona, contudo, assistir o encontro de dois amigos numa tarde de inverno, sob a ameaça de chuvas, e ouvir um breve diálogo que entabolam. Por exemplo:

— Aonde vais?

— Para casa, ver a partida entre o Arsenal e o Portsmouth, que vai ser renhidissima. E você?

— Tambem para casa. Como o tempo não está bom, assistirei tambem a essa partida da minha poltrona, perto da lareira.

A julgar por essa amostra, quem não acreditaria que a televisão subtrai, com efeito, muitos espectadores que antes contribuiam semanalmente para as bilheterias? Dir-se-ia que teve plena razão quem, partidario dessa tese, a apoiou com uma definição categórica: "O radio provoca a curiosidade: a televisão a satisfaz".

Sem embargo, o que de falso tem esse modo de explicar a natureza de ambos inventos fica demonstrado por alguma coisa que constitue uma das falhas da televisão: a volta da luta-livre aos programas do Madison Square Garden, dos que havia desaparecido, porque os aficionados mais fiéis se fartaram do nada sincero espetáculo. A televisão difundiu logo alguns programas menores. Do que era o catch-as-catch-can em sua forma de circo atual se inteirou assim muita gente que não tinha nem ainda a mais leve idéia do que era isso e que sentiu picada a sua curiosidade pelo que via em seu receptor. Já dissemos qual foi o resultado. Alem do mais, é necessario ter em mente que quase todos os esportes apresentam caracteristicas diferentes entre si e que não todos se prestam de igual modo, por isso mesmo, para a televisão. O box, é, sem dúvida, o mais adequado para a transmissão eterea. A seguir, é o basketball, o tennis e as disputadas atléticas. No football, escapam a tela muitas coisas que requereriam uma troca demasiada rápida da direção da objetiva, e isso ocorre mais ainda no cricket e no baseball. O hokey sobre o gelo é reproduzido mal porque o disco com que se joga é muito pequeno. A natação e o ciclismo são, em troca, apropriados. Entre as transmissões mais celebradas por seu êxito se conta a de uma corrida de seis dias em patins de roda, realizada no Garden novaiorquino.

De um ponto de vista geral, pode dizer-se que os esportes cuja prática não requer senão um terreno relativamente pequeno são os melhores transmitidos, mas mesmo em se tratando de estadios grandes a televisão oferece vantagem quando se trata de espectadores mais distantes da pista. Veja-se o que recordou recentemente, com referencia a polêmica a que nos referimos, um dos cronistas mais prestigiosos dos Estados Unidos: "A tarde do encontro Tunney - Dempsey no vasto Soldier's Field de Chicago, cheguei, levado pela curiosidade, até à última fila da geral mais afastada. Visto dali, o ring parecia do tamanho de um lenço, e à noite os dois pugilistas deviam surgir aos espectadores dessas localidades como duas formigas. Quem, para assistir o encontro, adquiriu uma dessas localidades periféricas, que pode saber da famosa "longa contagem", que tanto beneficiou a Tunney, ou de qualquer outro aspecto do encontro? Absolutamente nada. Se a televisão estivesse já então funcionando, esse mesmo especiador teria seguido de sua casa as alternativas da luta quase

(Conclue na página 11)

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3 x 5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS, Oficiais da C. B. D. Regras de: Football, Atletismo, Basketball, Volleyball, Water-polo, Tenis, Natação e Saltos

Tenis de mesa, Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	106,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalha e cordão de prata com escudo	100,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

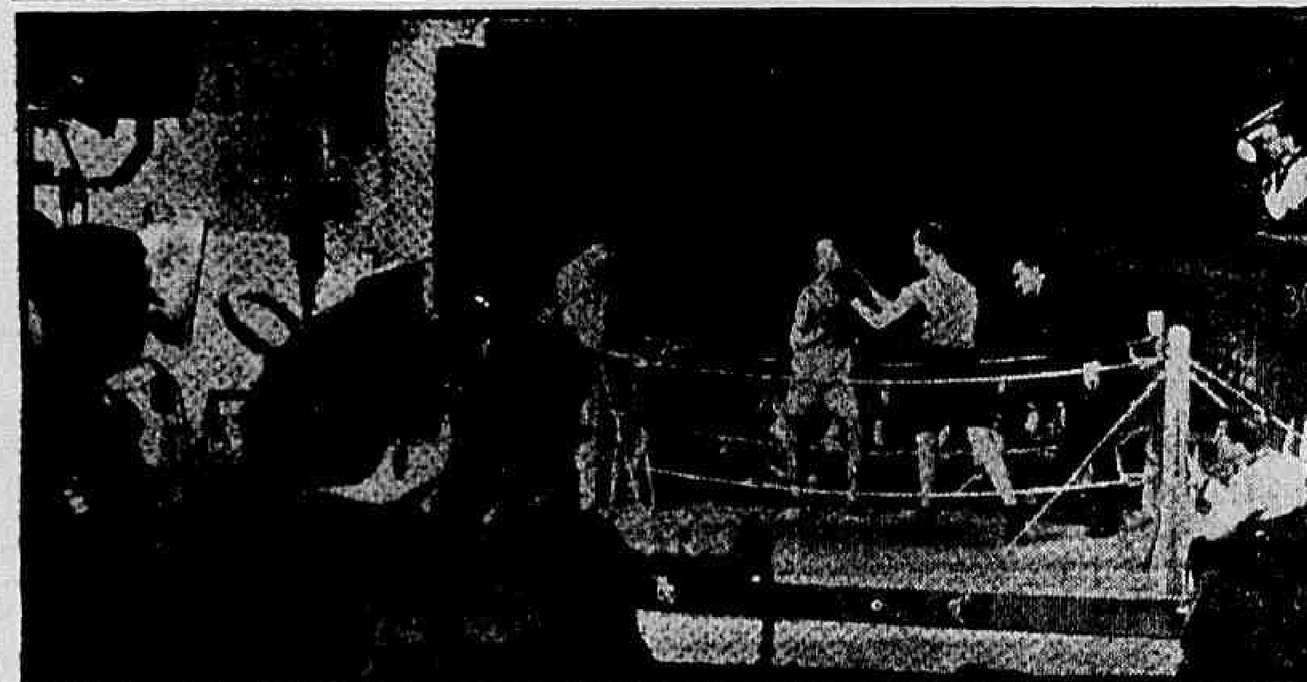
N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.

ENDEREÇO para Rio

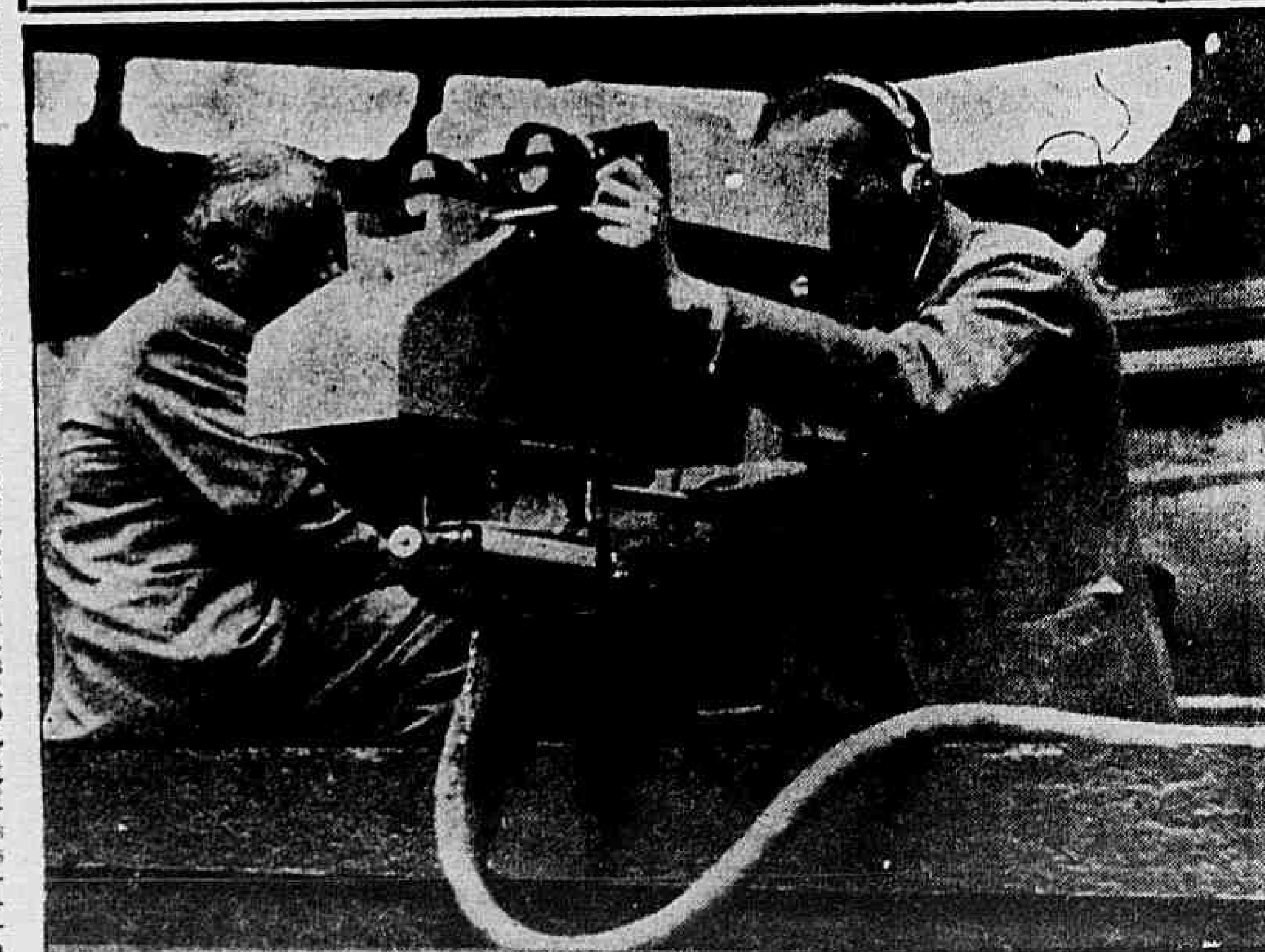
Rua Alcindo Guanabara, 17|21 — 5.º andar — sala 508. Depois das 16



A comodidade que oferece a televisão poderá diminuir a renda dos sports

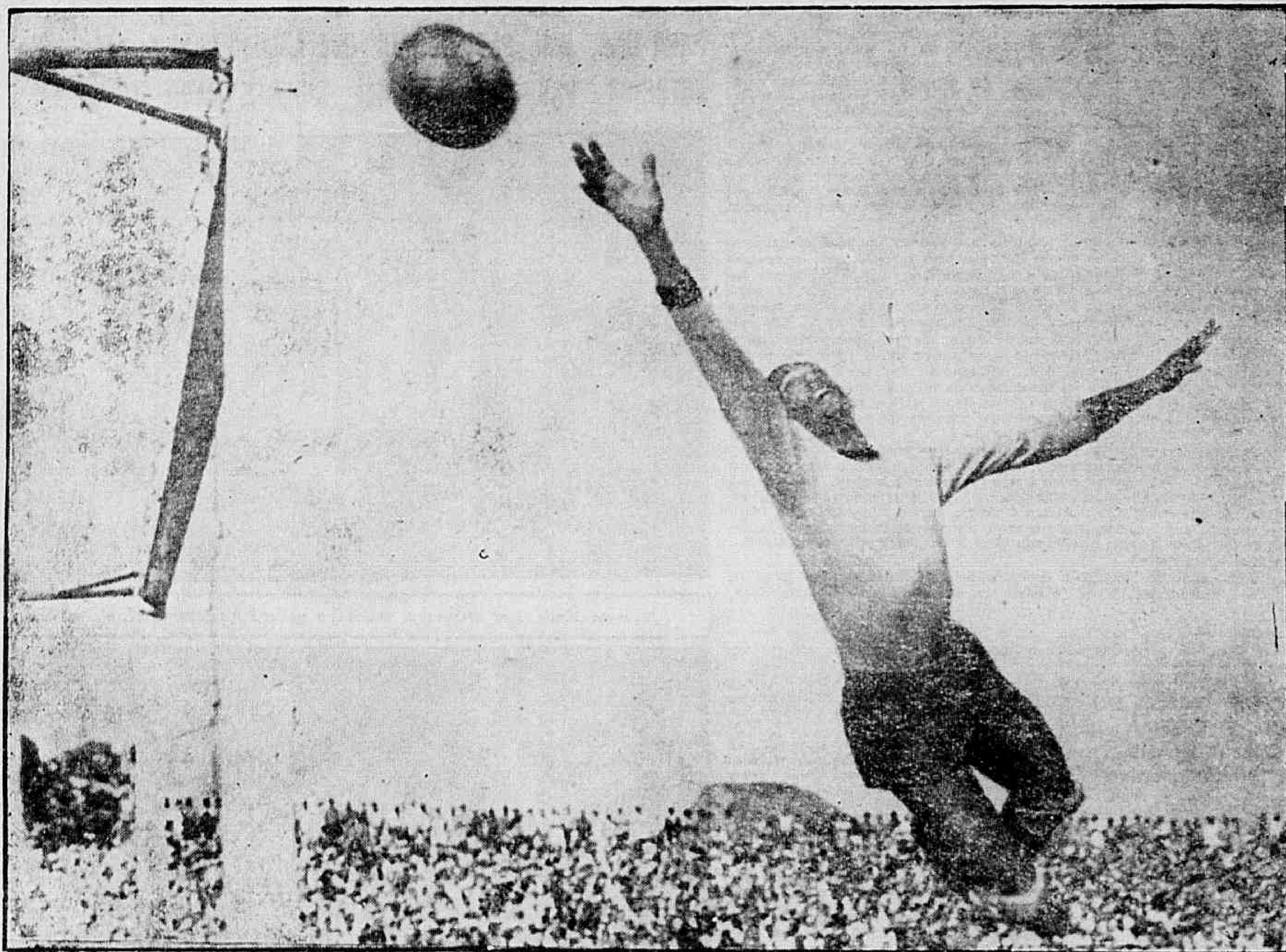


O box, diferente do football, é um dos sports que mais se prestam para a transmissão



Para as pequenas cidades, a televisão proporcionará grandes espetáculos como as olimpiadas de Londres. Na gravura, técnicos em trabalho, durante o certame.

FIRME NA VICE-LIDERANÇA DO



Oswaldo mandando a bola a corner, num shoot de Lero



Gerson afastando o perigo, numa investida do Flamengo

APES
A

Pouca gente deixou
sico de domingo últim
fisicas pouco satisfato
incerteza da presença
vio e mesmo de Santo
equipe rubro-negra. N
flamenga. O resultado
mo sendo da culpa e
tivesse deixado passar
tituiram a sensação da
recessem os mais pont
sou que a nova ala, c
de falta de ambiente,
nesse caso para se le
treino. Veio o jogo e
sem que o Flamengo c
ra a luta. Foi só o p
minuto, toda a multic
decréscimo de produçã
teve alento para reagir
do o Botafogo conquis
que dificilmente perde
tentaram chegar ao e
que se lançar desespe
organização, sem direç
é sólida e aguenta be
bro-negro. Ficou assin
fase de desajustamento
e deficiencia de prepa

SA

O clube alvi-negro
empate com o Madure
çar contra o Fluminen
batido pela contagem
a direção do Glorioso
mas ao fim de muitos
Estavam assim os bota
tra um adversario de
curso do match, entre
quadro tinha um pont
pendeu plenamente. E
guarda, principalmente
Na primeira meia-ho
forma efetiva, a retag
periodo de declinio do
para o sucesso da bu
da partida a retaguard
çou as últimas forças
não pôde ser recompe
Otavio foi inutil e, c
lhorar de produção, r
resolver a partida em
rio para a supremacia

Assim sendo, pode-
do que poderia esper
produção alvi-negra é
trado pelo team, capa
ação.

A C

Com quinze minut
O meia Lero, quase d
cional em Avila, passa
çado em direção à are
fesa, desferiu violento
O tiro surpreendeu to
para o lado contrario
logrou empatar no últ
viu a Cesar, que mei
34 minutos, em uma
o goal. A bola bateu
novamente, com varios

O arbitro Gama
principalmente naquele
velo, num momento de
Otavio.

OS CRACK

No Botafogo, Oswa
zaga firme, aguentando
Depois vêm Avila, Juv
tiveram bons e maus m
cos. No Flamengo, Ga
lance do segundo goal
defesa. Juvenal fraquis
que Biguá e Bria fall
regular. Zizinho fraco.
boas qualidades mas s
brilho.

DO CAMPEONATO, O BOTAFOGO

PESAR DE DESFALCADO DE TRES TITULARES A EQUIPE CAMPEÃ VENCEU O FLAMENGO

gente d xou de acreditar na vitoria do Flamengo no clásmingo timo. Os desfalques e os jogadores em condições co sa atorias, no Botafogo, eram lembranças vivas. A da pres a de Geninho e o estado físico de Juvenal, Otamo de Santos, eram considerados como handicap para a ro-negra Mas ninguem se lembrou do estado da equipe O resu ado desastroso frente ao Vasco foi encarado coda cul exclusiva do atacante, muito embora a defesa xado p sar cinco bolas. A vinda de Lero e Barros conssensa da semana, não dando oportunidade a que apas mais ontos falhos da equipe. Tambem ninguem pennova a , com poucos dias de Gavea, pudesse se ressentir e ambi te, num jogo de tão grande importancia, sendo para levar em pouca conta, o que houvesse feito no io o jo e o Botafogo acabou vencedor da pugna, não Flame o desse uma impressão inicial de capacidade pa- Foi s principio, porem, porque a partir do trigésimo da a ltidão que estava na Gavea começou a notar o de pr ução da equipe. O empate veio e o team não para agir. O mesmo se deu no segundo tempo e, quanfogo co quistou o seu tento da vitoria, já se podia prever mente rderia o jogo. Tal foi porque, mesmo quando chegar o empate, os rubro-ngeros nada mais fizeram do nçar d esperadamente ao goal alvi-negro, sem qualquer o, sem reção nos seus shoots. Ora, a defesa alvi-negra aguent bem os estertores, por assim dizer, do team ru- Ficou ssim evidenciado que o Flamengo atravessa uma sajusta ento, em que se nota pouco acerto de conjunto ia de eparo entre os jogadores.

SALVOU-SE O BOTAFOGO

e alvi- gro vem vivendo um verdadeiro drama. Desde o n o Ma ureira, o Botafogo viu-se na contingencia de lano Fl inense grande número de reservas, terminando a cont em minima. Não foi só; durante uma semana do Glo so batalhou por colocar em campo seus titulares, n de m tos esforços só Otavio e Santos puderam voltar. ssim o botafoguenses na mesma contingencia: lutar conversari de categoria tecnicamente inferiorizado. O transmatch, ntretanto, foi favoravel a General Severiano. O ha um ponto forte: a defesa completa. E esta corresnamen . Em que pese o goal de Lero, cochilo da retarincipal nte de Oswaldo, todos atuaram cem por cento. ra mei -hora, em que o Flamengo se desenvolveu de iva, a etaguarda lutou com segurança. Veio depois o decli do adversario e a defesa colaborou seguramente cesso d busca aos goals. E ainda numa terceira fase a reta arda foi posta à prova, quando o Flamengo lanımas f ças pelo empate. E o proprio ataque, setor que ser re mposto, agiu com regular acerto. O retorno de inutil , dado o fato de Cesar haver conseguido meproduç , resultou que a ofensiva teve capacidade para partid empatando e depois marcando o tento necessasuprem cia.

sendo, de-se dizer que o Botafogo conseguiu muito mais deria perar, mas deve-se acentuar que boa parte da lvi-neg é devida ao excelente preparo físico demonsteam, capaz de lutar sempre, até o último minuto de

A CONQUISTA DOS GOALS

uinze minutos de jogo deu-se a abertura do marcador. ro, quase do centro do gramado aplicou dribling sensa- Avila, passando a bola entre as pernas do defensor avan ireção a area. Parecendo que iria penetrar mais na deriu ento shoot no canto direito do arco de Oswaldo. preend toda a defesa, inclusive o goleiro, que correu o cont rio ao que a bola fora shootada. O Botafogo atar n último minuto da fase. Otavio, de cabeça, serr, que mendou para as redes. No segundo tempo, aos , em ma confusão na area flamenga, Otavio alvejou bola teu em Garcia e voltou ao meia, que shootou com rios jogadores caidos na area.

ro G a Malcher voltou a pecar em varios lances, nte n uele em que Santos desviou a bola com o cotomomen de perigo para a area, pouco antes do goal de

OS CRACKS DO CLASSICO EM REVISTA

afogo, Oswaldo falhou no único tendo rubro-negro. A aguentando bem as fases mais perigosas da partida. Avila, Juvenal, Cesar e Paraguaio. Otavio e Rubinho s e maus momentos, Souza e Jayme foram os mais fraamengo, Garcia fez grandes defesas, mas cochilou no egundo goal botafoguense. Job foi a grande figura da nal fraquissimo. Walter foi o melhor medio, de vez e Bria falharam. No segundo tempo Jorge de Castro inho fraco. Gringo dispersivo e nada prático. Lero com ades mas sem preparo físico, e Barros estreando sem



Job, a grande figura do encontro, salva um goal certo, cortando a investida de Cesar.



O primeiro goal do Botafogo, feito por Cesar, aos 44 minutos da primeira fase. Otavio cabeceou para o comandante, que arrematou sem apelação

VELOCIDADE, ARROJO, DESTREZA E EMOÇÃO



HOCKEY



A direita defensores esforçam-se para deter a carga adversária, não o conseguindo, pois a bola foi enviada às redes; e, à esquerda o avante (do C. A. São Paulo) avançou até à meta e tentou finalizar, mas o guardião (do Tênis Clubes) arrojou-se a seus pés, salvando sua meta de uma situação critica



lance por lance...



LUIZ MENDES

e a equipe esportiva da PRE-3, transmitirão:

FLUMINENSE X FLAMENGO
VASCO X OLARIA
MADUREIRA X AMÉRICA
S. CRISTOVÃO X BOTAFOGO
BONSUCESSO X BANGU'

Sob o patrocinio exclusivo da



Companhia Antarctica Paulista

RADIO GLOBO-PRE3
1.180 QUILOCICLOS

S. PAULO, agôsto (De J. P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — A máxima atração que o futebol exerce sôbre o público, sem dúvida, é a velocidade empregada pelos craques em seus lances, esboçando-os ou concluindo-os com beleza e técnica. As situações confusas criadas em frente à meta dos adversários, pela rapidez das jogadas dos avantes, empolgam os torcedores, fazendo-os fremir de entusiasmo. Tanto quanto o futebol, em maior escala, porém, dada a maior velocidade do jôgo, o hoquei sôbre patins à espetacular, arrebatador, emocionante. A velocidade das jogadas, a perícia dos que a executam sôbre rodas, como se estivessem andando ou correndo sem elas, transformam o hoquei sôbre patins num esporte cem por cento mais empolgante que o futebol, apresentando caracteristicas idênticas de movimentação, arrôjo, destreza e emoção o hoquei sôbre patins encontra-se, em relação ao futebol, na fase primária de difusão e prática, em que pesem os esforços dispendidos por um punhado de jovens amantes do esporte do estique e do patim, que nada poupam pela sua popularização.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Iniciando nova fase, agora sob a orientação de um orgão oficializado, filiado ao Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, o hoquei sôbre patins caminha de vento em pôpa, buscando alcançar as glorias do passado, quando foi, em São Paulo, um dos esportes mais difundidos.

O hoquei sôbre patins foi introduzido em São Paulo no ano de 1905. Naquele ano, São Paulo possuia inúmeros rinques de patinação e daí surgiu a idéia da prática do hoquei, praticado primeiramente como chamariz para os garôtos que frequentavam os tablados de patinação. A idéia vingou porém e até 1918 o hoquei foi praticado intensamente, polarizando as atenções do público esportivo paulista. Uma representação argentina chegou mesmo a se exibir contra seleções locais, em 1915, alcançando um êxito retumbante. De 1918 em diante porém, o futebol começou a surgir com mais intensidade, dominando o panorama esportivo e o hoquei desapareceu, para ressurgir sòmente em 1931, muito embora nesse longo intervalo algumas tentativas tenham sido feitas para reerguê-lo.

Em 1931, porém, reabrem-se os rinques de patinação e, a pouco e pouco, a lembrança dos aureos tempos do hoquei foi ressurgindo e os veteranos voltaram a praticar o arrojado esporte. Foi fundada a Liga Paulista de Hoquei, a ela filiando-se inúmeros clubes. Era a volta aos gloriosos tempos, mas, gozando ainda de pouca popularidade e requerendo para a sua prática despesas elevadas, ainda desta vez não se firmou no conceito popular.

A DURAS PENAS, MAS VAI...

Apagada a chama que se reacendera em 1931, o hoquei foi relegado a segundo plano no terreno esportivo bandeirante. Estreitamente ligado à patinação, de onde saem os seus jogadores e em cujos tablados são efetuadas as partidas, o hoquei dependeu sempre da popularidade dos patins. E esta, como a moda, vai e vem. Assim, o hoquei, ora surgia com vigor, prometendo firmar-se definitivamente, ora desaparecia, como reaparecera, de repente.

Em maio de 1948, porém, um grupo de entusiastas do patim e, particularmente, do hoquei, reuniram-se a fim de trocar idéias sôbre as possibilidades da fundação de uma Federação de Hoquei sôbre patins. E a 21 de julho do mesmo ano, com a presença de representantes da S. E. Palmeiras — Coventry Clube Clube Paulista de Patinação — C. R. Tietê — C. A. São Paulo — C. Internacional de Regatas (Santos) — A. D. Floresta — S. Paulo F. C. — C. A. Ipiranga e Tênis Clube Paulista foi fundada a Federação Paulista de Hoquei e Patinação. Em setembro, o Departamento de Esportes concordou com a prática do hoquei sôbre patins no ginásio do Estádio de Pacaembu, aspecto muito importante pois a falta de local adeqüada sempre prejudicou o desenvolvimento do hoquei entre nós. Assim, em novembro era realizado, com grande êxito, um torneio que reuniu todos os filiados. Posteriormente, em Santos, no ginásio do Internacional, realizou-se torneio idêntico. Dai para cá, inúmeras partidas amistosas foram travadas pelos filiados à Federação, estando agora em pleno andamento o primeiro campeonato oficial de hoquei sôbre patins.

LUTA DE GIGANTES

Os rapazes responsáveis pelo ressurgimento do hoquei sôbre patins em São Paulo estão satisfeitos e bastante otimistas quanto ao futuro. Acreditam que desta vez o hoquei conseguirá se impôr à grande massa e se difundirá progressivamente até atingir um periodo faustoso, onde todo paulista, todo brasileiro venha a se interessar, a acompanhar com fervor o desenrolar de um match.

(Conclue na página 12)

"TEST" SPORTIVO
(Solução)

Circulo número três

SE NÃO SABE...

1 — 2 a 1.
2 — Em 1934, disputando a corrida da Gávea.
3 — Quarto lugar, em 1933.
4 — Ao Flumnense (Indio).
5 — 19 anos.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

PALPITE — Muita razão tinham aqueles que anteciparam o "êxito" do atacante Lero, em sua estréia no campeonato carioca. Pois como dizia o Bastos, que não foi ao estadio, preferindo uma tarde de "whisky" a mais uma decepção, no máximo, no máximo, Lero alcançaria um goal de longa distancia.

— Por que? — perguntamos ao ardoroso e desiludido rubro-negro.

— Para que os torcedores mais se lembraem de Jair.

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"Só nos resta confiar em Deus" (Carlito Rocha).

"No sétimo dia Deus descansou" (Everardo Lopes).

"O Botafogo não esperava tanto do seu team". (Mario Filho).

"O Flamengo esperava muito mais". (Idem).

"E Deus ouviu uma vez mais a quem o chamou". (Kancla).

"A gente que não meta os peitos pra ver só". (Avila).

"Os nossos paredros jamais se conformaram em abrir mão de intervir nos assuntos principais". (Florita Costa).

"A minha crônica é uma válvula para o desabafo dos torcidas, que não se conformam com os fatos". (Vargas Netto).

"Eis chegado o momento de voltarmos à nossa proposta". (Mario Pollo).

"O que se deve reconhecér é que a situação melhorou muito". (Alfredo Curvello).

REVERSAO DE MOEDAS — E houve aquele "record" negativo de arrecadação em Niterói, onde brincaram de jogar football o Canto do Rio e o Bonsucesso. Só oito contos de renda. Tão pouca renda, como lembrou o Zé Trocoli que, se em vez de cruzeiro tambem usássemos o peso, a acorrencia não chegaria a um quilo...

REUMATISMO — Pois jogavam Tijuca e América. Claro que basketball. Nisso — quem entra em campo! — sim, o veteraníssimo Sebastião.

— Será? — perguntavam alguns — será que ele tem coragem!

Teve. E lá se foi o velho Bastião "aquecendo-se", esquentando seus pobres músculos.

Mas não se demorou muito. Veio uma pelota alta, quis segurá-la, não a segurou porque sentiu o pé. E foi então que um gaiato qualquer gritou do fundo da quadra:

— Vá tratar do reumatismo!



Quando três "cartolas" se reunem tudo pode acontecer. Inclusive ser posto à venda o passe de Jair...

A VEZ DE GENTIL — Agora, tocará a Gentil a vez de comandar os quadros de profissionais do Flamengo. Segundo o "velho" e paciente Moraes, isso significa o "complexo Flávio". Isso que no Flamengo passou a ser chamado de complexo de um fazedor de vitórias. E lembrando o que tem acontecido ao técnico ex Fluminense, ex Sirio, ex Bonsucesso, ex América, ex Vasco e, circunstancialmente, ex Botafogo, o "velho" Moraes observou, não sem alguma propriedade:

— Quer dizer já, já teremos Mical e Careca na Gávea...

A FELICIDADE DO OLARIA — Outros se surpreenderam com o fato de a diretoria do Olaria não haver oposto resistencia nem ter feito a menor questão ao ser consultada se abriria ou não mão do compromisso do técnico. E mais se estarreceram quando verificaram que a liberdade foi prometida com satisfação.

PERFURAÇÕES E DISSIDIO — Mediante perfurações o saudoso campo do América ficou livre, inteiramente da maldição de não receber mais algumas pedras fundamenso, muitos pensatais. Diante disram, como o Luis Bayer, se a fortuna dos "rubros" não estará na exploração de petróleo, que segundo de próprio não passa de "precioso líquido"... Vai daí, houve o dissídio. Para cada buraco uma briga, uma demissão, uma reunião.

AVISO — O fato de Santo Cristo executar os tiros de canto do lado direito e do lado esquerdo não quer dizer, naturalmente, que no Fluminense as coisas hajam estado muito mudadas. Ou tão mudadas, caro amigo, a ponto de tão longe você se espontar e pedir esclarecimentos.

MARCA DA SEMANA...

Duvidam e acham graça, blasonam e fazem pouco dele — pois aí está o quanto pode a fé de Carlito Rocha, essa sua fé imensa e ruidosa, que se não move nem sacode as montanhas da lenda, pelo menos realiza o milagre de devolver a força fisica de uma equipe e até incute a esperança de novos êxitos naqueles que a integram.

• • •

Sem nenhuma dúvida a última vitoria do campeão muito teve de ambas as coisas. Tanto de convicção espiritual como de sacrificio. Tanto de crença absoluta naquilo que sobreexiste às coisas terrenas como dessas que por aí andam, transformadas as vezes em contusões prosáicas ou prosáicas dores de barriga...

• •

A outra marca foi deixada pelo Flamengo. Desta feita, sem o "fantasma" ou o "pesadelo" Jair. Nem por isso, quase como sucedeu na semana dos cinco a dois impostos pelo Vasco, o rubro-negro entrou em ebulição. Agora, sem vendas de ninguem, apenas com a troca de técnicos.

• • •

E, assim, vai o Flamengo seguindo a sua "via-crucis". Os problemas — seus problemas — são de uma complexidade ilimitada. Vêm de muito longe. Vêm desde o esgotamento dos cracks, que se laurearam por força de três jornadas memoraveis, até essa sucessão de fatos que implicaram na mudança dos dirigentes.

Foram muitas batalhas para um "front" só. E para um "front" que não se achava preparado para enfrentá-las, tão confiante se achava o rubro-negro numa legenda meio poética para os dias que correm.

O Flamengo está numa encruzilhada: renovar-se ou padecer as agruras naturais oriundas do enfraquecimento de sua equipe. Pois que, por estranho que pareça hoje em dia as influencias de uma equipe no destino de uma direção é definitiva. Está provado que no profissionalismo melhor será gastar três mil para perder quinhentos, do que gastar só quinhentos e perder mil. Gastando sem método perde-se o dinheiro e a paciencia...

(DE BOBINA)

Confidencialmente

AS "RAIZES" FICAM — E não foi só a tiragem de "JORNAL DOS SPORTS" que esgotou, segundo uma revelação do secretario desta revista, o nosso Serran. Houve mais, porque houve a cena da expectativa pela estréia de Jair, como integrante da equipe do Palmeiras. Verdade sim: na concentração, depois do jantar, o radio foi ligado para a Panamericana. Em torno deles todos os ex-companheiros do crack. Nisso o "speaker" gritou: "Goal de Jair, senhores ouvintes! Inesperado e traidor, como são os goals desse incrivel "Jajá", que este ano vestirá a camisa do nosso scratch!"

E a reação foi impressionante. Nem um só dos antigos colegas do meia permaneceu indiferente ao acontecimento. Ao contrario: todos se puzeram de pé e todos se abraçaram, como se tambem estivessem tomando par te no jogo...

TELEVISÃO:

Beneficio ou prejuizo para os Sports?

(Conclusão da página 7)

tão bem como eu — que estive na primeira fila, junto ao ring — e o teria feito sem gastar um centavo. Isso autoriza a afirmar que aquele "record" extraordinario, não superado ainda (2.658.660 dólares de arrecadação e 104.943 espectadores) não se teria dado se existisse a televisão".

Os "nove donos do box", como foi chamada a combinação feita sobre a base do Internacional Sporting Club, apressou-se não há muito em se entender com as duas grandes de televisão que existem nos Estados Unidos. Como os direitos de transmissão são pingues, o I. S. C. não lamentará, por certo, que a reflexão fiel de seus espetáculos nas pequenas telas dos receptores — seja no café do bairro ou no proprio lar — subtraia contribuintes das bilheterias. Em troca, o prejuizo é indubitavel para as organizações que atuam em povoações de segunda ordem. Até agora o cidadão residente num desses centros urbanos ia habitualmente ver o encontro em que intervinha o clube local, ou o torneio de tennis, o que fosse. Que outra coisa podia fazer? Mas agora não: mantem-se em casa ,onde a televisão lhe oferece alguma coisa muito mais interessante e de maior importancia esportiva. O prejuizo está sobretudo, aí, o que demonstra que, como é natural, que a corda continua rebentando na parte mais fraca.

Há um ponto a cujo respeito não existem discrepancias: a televisão é uma coisa magnífica, mas jamais dará de um modo cabal a impressão do que é na realidade o espetáculo. A brilhante e prodigiosa sucessão de imagens faltará sempre, com efeito, alguma coisa que forma parte do fato esportivo e a meudo constitue sua propria substancia popular: o ambiente, os gritos unissonos da torcida, de entusiasmo e esperança (e às vezes tambem uma laranja chupada e uma garrafa vazia) sem o que não se teria desfrutado, por exemplo, de uma boa partida de football, com as suas contrariedades e seus incômodos, grandes em certos setores do campo, e, sem embargo, sempre tão agradavelmente suportados.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA
Escolha uma bôa Profissão
☐MOTORES A EXPLOSÃO• ☐RÁDIO• ☐ELETRO TÉCNICO• ☐DESENHO TÉCNICO• ☐TORNEIRO MECÂNICO• ☐QUÍMICA PRÁTICA• ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO•
MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE
PREENCHA E REMETA O CUPOM A
ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA. 250 - SÃO PAULO
E V S RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO
Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS
NOME ______ 12345
RUA ______
CIDADE ______ ESTADO ______

AS REGRAS DO HOCKEY SOBRE PATINS DE RODAS

Os praticantes de hoquei sabem que não é facil fazer proliferar o hoquei em todo o país, mas confiam em que seus esforços sejam compreendidos e seguidos por esportistas de outras plagas, convidando-os a se organizarem e manterem contacto com a Federação paulista, a fim de, pelo intercâmbio, fortalecerem-se de tal maneira que nunca mais venha a desaparecer do terreno esportivo a prática do emocionante esporte do estique.

Bem merecem os jogadores de hoquei um futuro promissor, pois, a luta em que se empenham é de autênticos gigantes. Tudo é difícil para o desenvolvimento do hoquei. Os ginásios onde possa ser praticados são poucos: no momento as pelejas são travadas apenas no Pacaembu e no ginásio do Internacional. Os estiques custam caro e são obtidos apenas no estrangeiro. Os patins, idem, pois os de fabricação nacional, se bem que ótimos para a patinação em geral, são frágeis para o hoquei, que exige esfôrço incomum. Com tôdas essas dificuldades, o hoquei é uma realidade, dia a dia mais promissora, pois acreditam os moços praticantes de hoquei que esporte é luta e, como bons esportistas, topam qualquer parada. Que os rapazes do Rio, Minas, Rio Grande do Sul e demais Estados do Brasil sigam o exemplo dos paulistas e se organizem, enfrentando as mesmas dificuldades, mas pairando sôbre elas para o engrandecimento do esporte nacional.

REGRAS DO JÔGO

— O jôgo de hoquei sôbre patins de rodas é disputado entre duas equipes de 6 (seis) jogadores (um guardião, dois defensores e três avantes) cada uma sôbre uma pista de madeira, asfalto ou cimento, em recinto fechado ou ao ar livre. O piso, polido ou encerado, é interdito. O rinque deverá ser completamente cercado por parede ou grade com a altura minima de 1 (um) metro e ter, junto ao piso, uma tabela lisa, preferivelmente de madeira, com a altura suficiente para a prática do jôgo. Cada equipe ocupa a metade do rinque que lhe for designada pelo sorteio e tenta, com a ajuda do estique, fazer penetrar a bola na meta do adversário. A equipe que tiver marcado maior número de tentos será a vencedora. Um árbitro será encarregado de fazer respeitar as regras, punindo as infrações.

— O rinque deverá ter as dimensões minimas de 15 metros por 35 metros e máximas de 30 por 60 metros. Os cantos poderão ser arredondados, em ângulo reto ou chanfrados. Deve ser protegido por uma rede com altura minima de 1 (um) metro acima da parede ou grade, e com malha, a fim de não permitir a passagem da bola.

— O estique deverá obedecer às seguintes caracteristicas: a ponta, isto é, a parte curva fixa ao cabo não poderá ter qualquer inserção ou guarnição de madeira dura ou qualquer outro elemento alheio à sua esttrutura. Não poderá ter arestas cortantes, nem lascas que possam ferir. Seu pêso não deverá ultrapassar 800 grs. não medindo mais que 115 cm. de comprimento total.

— As metas, idênticas às de futebol, devem medir 1,80 entre as faces internas, por 0,90 de altura, fechada em sua parte traseira por uma rêde metálica.

— A bola, de cortiça, deve pesar entre 155 e 172 grms, com uma circunferência de aproximadamente 23 cm.

— Os jogadores devem se apresentar com patins de rodas aparafusados ao calçado, podendo ainda se munir de equipamento que os proteja. Os guardiões podem usar caneleiras, luvas, peitera para proteger-lhes o busto e máscara de metal. Como os demais, o arqueiro também usará um estique para defesa de sua meta.

— A escôlha dos campos deverá ser feita pela sorte, entre os capitães das equipes e sob as vistas do árbitro. O campo será escolhido da seguinte maneira: um dos capitães lançará o seu estique para o outro capitão. Êste deverá apanhá-lo no ar e conservá-lo na posição em que o deter. Em seguida, o que o lançou segurará o estique imediatamente acima da mão que aí se encontra. A seguir, a primeira mão mudará de posição, colocando-se acima da segunda, e assim sucessivamente até ser atingida a extremidade superior do estique. O capitão que por último conservar em mão o estique escolherá o campo. A duração do jôgo é de 30 minutos cada tempo, com intervalo de 10 minutos. O árbitro tem o direito de interromper o jôgo sempre que julgue necessário, descontando-se o tempo da paralisação. Quando a bola sair dos limites do rinque o jôgo será recomeçado com um bate-bate no local por onde saiu.

— O bate-bate — O jôgo começa por um bate-bate executado por um jogador de cada equipe, com a bola no centro da pista, repetindo-se após a marcação de tentos. O bate-bate é executado da seguinte maneira: os jogadores devem estar um em frente do outro e com um pé de cada lado da linha de centro. Cada jogador baterá com seu estique uma vez no chão (do lado do seu campo) e uma vez no estique do adversário, por cima da bola, por três vêzes consecutivas e alternadas, findo o que poderão movimentar a bola.

— Tratando-se de um jôgo de conjunto, é permitido o passe da bola em qualquer direção, sendo porém impulsionada apenas pelo estique. Pode ser parada com a mão espalmada, ou, quando rasteira, pelo patim, que deve ser retirado o mais depressa possivel, a fim de não prejudicar o uso do estique. Quando o jogador se encontrar caido não lhe é permitido participar da jogada, o mesmo acontecendo ao que tenha deixado cair o estique. Não é permitido usar o estique quando estiver com o joelho ou a mão no chão. A bola pode ser batida rasteira ou naturalmente alta, não devendo nunca ultrapassar a altura de um metro. O guardião poderá rechassar a bola com as mãos, os pés, corpo, cabeça, estique, patins, de qualquer maneira. Será cobrado tiro livre quando se verificarem faltas, cobrando-se do local em que a mesma foi cometida. Todo tiro livre marcado a menos de cinco estiques da meta e a menos de três da linha de meta lateral, será considerado como escanteio.



Uma escapada em alta velocidade, com perfeito contrôle da bola é aqui fixada, quando executada por um jogador do Tênis Clubes



Sensação à bôca da meta! A bola foi chutada com violência, o guardião atirou-se e desviou-a para a lateral



Escapa um jogador do C. A. São Paulo, sob as vistas de seu adversário

BANDEIRAS

FLAMULAS E GALHARDETES
DE NAÇÕES E CLUBES

Departamento especializado para idéias e desenhos de bandeiras e emblemas de clubes e associações.

CASA Festas

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 24
AVENIDA TREZE DE MAIO, 64-B

Voga Publicidade



BIG LIQUIDAÇÃO



D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

APROVEITE
Agora!

OFERTAS ESPECIAIS!

Camisas e cuecas de finíssima qualidade!... Magníficos pijamas de tecido muito resistente!... Meias, Lenços e Gravatas nas padronagens mais modernas!... *tudo,... tudo da melhor qualidade* por preços dràsticamente remarcados – os menores preços de tôdas as Liquidações do Rio! Preços à "Big Liquidação"! Aproveite agora comprando, à vista ou pelo Crediário, tôda a sua roupa branca por preços baratíssimos . . . na Big Liquidação d'A Exposição Avenida.

Camisas de cambraia branca
De Cr$ 65,00 por Cr$ **44,00**

Camisas de Tricoline branca
De Cr$ 85, e 75 por Cr$ **68,00**

Camisas de cambraia em côres Pastel "Life"
De Cr$ 85,00 por Cr$ **78,00**

Gravatas Foulard *estampado, padrões americanos*
De Cr$ 18,00 por Cr$ **9,50**

Gravatas *de pura seda*
De Cr$ 75,00 por Cr$ **49,00**

Pijamas "Life" em cô-res lisas com frizo
De Cr$ 85,00 por ....
Cr$ **64,00**

Pijamas "Maro" em cores lisas, garantidas
De Cr$ 150,00 por ....
Cr$ **138,00**

Cuecas "Cataguá" (exclusiva d'A Exposição). Fundo chato sem costura
De Cr$ 18,00 por Cr$ **13,00**

Cueca "Taubaté" em cambraia com botões madrepérola. De Cr$ 25,00 por ...
Cr$ **18,00**

Meia soquete "Mauá"
De Cr$ 9,00 por ...
Cr$ **7,00**

Lenço "Faraó"
De Cr$ 9,00 por
C$r **6,00**

E basta ser um rapaz direito para ter crédito na

A Exposição
AVENIDA

Avenida – Esq. São José

Compre mais nesta Big Liquidação com um Crediário d'A Exposição!

RESUMO NUMÉRICO DO PRIMEIRO TURNO DO CAMPEONATO PAULISTA DE FOOTBALL

Colocação:

Primeiro — São Paulo F. C. — 3 pontos perdidos; Segundo — S. E. Palmeiras — 6 pontos perdidos; Terceiro — Santos F. C. — 7 pontos perdidos; Terceiro — A. Portuguesa Desp. — 7 pontos perdidos; Quarto — C. A. Ipiranga — 10 pontos perdidos; Quarto — A. A. Portuguesa (sant) — 10 p. perdidos; Quinto — E. C. Corintians — 11 pontos perdidos; Sexto — C. A. Jabaquara — 13 pontos perdidos; Sétimo — E. C. XV de Novembro — 15 pontos perdidos — Sétimo — C. A. Juventus — 15 pontos perdidos; Oitavo — Comercial F. C. — 16 pontos perdidos; Nono — Nacional A. C. — 19 pontos perdidos.

"ARTILHEIROS"

Primeiro — Friaça e Odair — 12 tentos; Segundo — Renato — 11; Terceiro — Baltazar e Augusto — 10; Quarto — Leônidas — 8; Quinto — Teixeirinha — Renatinho — Noronha (Cor) — Bóvio — 7; Sexto — Moacir (P. sant.) — 6; Sétimo — Leopoldo — Rubens (Ip.) e Pinga I — 5; Oitavo — Cláudio — Canhotinho — Simão — Bibe — Agostinho — Osvaldinho — Zinho — Antoninho (Santos) — Gatão — Jorginho e Nilo — 4; Nono — Amaral — Irineu — Nininho — Reinaldo — Liminha — Charuto — Turquinho — Milani e Henrique — 3; Décimo — Osvaldo II (Ip) — De Maria — Abelardo — Carbone — Leivas — Amarelinho — Marçal — Carecão — Zequinha — Harri — Juvenal — Ponce de Leon — Paiva — Nelson — Lelé — Cardoso — Pinga II — Bauer — Mandu — Nicácio — Bota — Lima e Antônio Carlos — 2; Décimo primeiro — Turcão — Nené (Cor) — Pinhegas — Barbosinha — Jarbas — Sato — China — Santos — Zé Carlos — Edélcio — Touguinha — Clovis — Romeuzinho — Genga — Orlando — Antoninho (XV) — Paulo (Santos) — Pascoal — Remo — Noronha (S) — Lula — Doquinha — Manuelito — Rubens (P. sant) — Russo — Luisinho (Cor) — Simões — 1.

MARCARAM CONTRA SEU PRÓPRIO ARCO

Primeiro — Maioral (Jabaquara) — 2 tentos.

Segundo — Elias (XV) — Feijó (Jab) e Alberto (Ip) — 1 tento.

É a seguinte a colocação dos avantes que mais marcaram numa única "rodada":

Primeiro — Odair (Santos) — 5 tentos, na peleja Santos x Comercial.

Segundo — Osvaldinho (Juventus) — 4 tentos, na peleja Juventus x Jabaquara.

Terceiro — Friaça (São Paulo) — 3 tentos, nas pelejas, São Paulo x Comercial e São Paulo x Jabaquara.

Terceiro — Noronha (Corintians) — 3 tentos, nas pelejas, Corintians x Portuguesa Desp. e Corintians x XV de Novembro.

Quarto — Leônidas e Teixeirinha) (S.P.) — 3 tentos, respectivamente, nas pelejas, Corintians x São Paulo e Juventus x São Paulo.

Quarto — Augusto (Jabaquara) — 3 tentos, na peleja Jabaquara x Port. Santista.

A "rodada" em que foi marcado maior número de tentos foi a quarta, disputada em 25 e 26 de junho, assim distribuidos:

Corintians x Portuguesa de Desportos — 4 a 4.
São Paulo x Nacional — 1 a 0.
Ipiranga x Comercial — 7 a 1.
Juventus x Jabaquara — 5 a 4.
XV de Novembro x Portuguesa sant. — 0 a 0.

MAIORES ESCORES

São Paulo 8 x Juventus 2
Santos 8 x Comercial 2





Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA

Sim! Falta o melhor! O melhor em sabor... o melhor em prazer... o melhor para completar sua refeição quando falta a nutritiva Malzbier da Brahma! Rica em malte, Malzbier da Brahma melhora seu almôço... reforça seu lanche... e equilibra seu jantar. Tenha sempre à sua mesa a saborosa Malzbier da Brahma para compensar a falta de um ou outro alimento básico. Um copo de Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um belo ovo de granja ou de um bom bife. Não deixe faltar o melhor à sua refeição: A saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar... tão apreciada por todos!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — CURITIBA — P. FUNDO

MENORES ESCORES

Nacional x Juventus — 1 a 0; São Paulo x Nacional — 1 a 0; Santos x Portuguesa sant. — 1 a 0; Santos x São Paulo — 1 a 0; Corintians x Palmeiras — 1 a 0; Portuguesa Desportos x Comercial — 1 a 0; Palmeiras x Comercial — 1 a 0; Portuguesa sant. x Juventus — 1 a 0.

EMPATES SEM GOALS

XV de Novembro x Portuguesa sant. — 0 a 0.

São Paulo x Portuguesa de Desportos — 0 a 0.

QUADRO QUE MAIS MARCOU

São Paulo F. C. com 38 tentos.

QUADRO QUE MENOS MARCOU

Nacional A. C. com 13 tentos.

DEFESA MENOS VAZADA

A do São Paulo, vencida apenas 11 vêzes.

DEFESA MAIS VAZADA

Do Comercial, vencida 37 vêzes.

GOALS DE PENALIDADE MÁXIMA

Foram marcados, por penalidades máximas, 8 tentos, assim distribuidas:

Nilo (Comercial) — 2 tentos.

Charuto — Cláudio — Friaça — Odair — Canhotinho — Jorginho — 1 tento.

"RODADA" COM MENOR NÚMERO DE TENTOS

Na nona "rodada", disputada em 31 de julho, foram marcados apenas 14 tentos: —

São Paulo x Portuguesa sant. — 3 a 1.

Ipiranga x Nacional — 2 a 0.

Portuguesa Desportos x Jabaquara — 2 a 2.

Juventus x Santos — 3 a 1.

TOTAL DOS TENTOS MARCADOS —

279, numa média de 4,1 por jôgo.

OS GOLEIROS MAIS VAZADOS

Fábio (Nacional) — 31 tentos; Ari (XV) — 28; Viana (Juventus) — 23; Osvaldo (Ip) — Bino (Cor) — 21; Gijo (Jab) — 19; Velasco (Com) — 16; Andu (Port. sant) — 15; Jaime (Com) — 12; Mário (SP) — Doli (Pal) — Caxambu (Port. Desp.) — 11

Rendas apuradas até a décima terceira "rodada", inclusive —— Cr$ 6.477.286,00.

Na décima quarta "rodada" .. Cr$ 239.976,00.

Renda total do primeiro turno Cr$ 6.717.262,00.

"RODADA" DE MAIOR ARRECADAÇÃO

A oitava "rodada", que teve como principal o encontro São Paulo x Palmeiras proporcionou a melhor arrecadação do turno: Cr$ 925.071,00.

Mauro (Jab) — Chiquinho — (Santos) — 10; Cavani (Com) — 9; Aldo (Santos) — 8; Bolivar (Port. Desp.) — Lourenço (Pal(— 4; Narciso (Cor) — Fernando (Juv) — Ivo (Port. Desp) e Bizarro (N) — 3; Tufi (Juv) 2; Biliato (Juv) — Décio (Pal) — 1 tento.

Durante o primeiro turno, São Paulo — Ipiranga — XV de Novembro e Portuguesa santista atuaram com apenas um guardião; Jabaquara — Corintians — Santos e Nacional com dois; Palmeiras — Comercial e Portuguesa de Desportos com três e Juventus com quatro.

A primeira "rodada", que não contou com a participação do São Paulo e do Corintians, arrecadou apenas Cr$ 214.081,00.

JÔGO DE MAIOR RENDA

São Paulo x Palmeiras, na oitava "rodada" — Cr$ 721.315,00.

JÔGO DE MENOR RENDA

Comercial x Nacional, na sexta "rodada" — Cr$ 3.892,00.

POR VOLUME DE ARRECADAÇÃO

São Paulo 2.884.750,00.
Palmeiras 2.411.290,00.
Corintians 2.083.424,00.
Port. Desp. 1.315.650,00.
Santos 1.011.128,00.
Ipiranga 873.083,00.
XV de Nov. 619.304,00.
Juventus 597.510,00.
Jabaquara 588.336,00.
Port. sant. 532.555,00.
Nacional 363.187,00.
Comercial 356.745,00.

As Rendas

A décima rodada do campeonato da cidade ofereceu uma arrecadação de Cr$ 348.936,00. A renda maior do dia foi a do clássico Flamengo x Botafogo, com Cr$ 297.956,00, e a menor a do match Canto do Rio x Bonsucesso (record negativo do campeonato), com Cr$ 8.187,00.

A arrecadação total do campeonato é agora de Cr$ 4.662.919,00. A renda maior por jogo é ainda a do clássico Vasco x Flamengo, em São Januario, com Cr$ 577.540,00, e a menor passou a ser do prelio Canto do Rio x Bonsucesso, em Niterói, com Cr$ 8.187,00.

As arrecadações semanais têm sido estas: 1.ª RODADA — Cr$ 468.748,00; 2.ª — Cr$ .... 482.880,00; 3.ª — Cr$ 570.200,00; 4.ª — Cr$ 260.052,00; 5.ª — Cr$ 530.910,00; 6.ª — Cr$ 492.385,00; 7.ª — Cr$ 360.113,00; 8.ª — Cr$ 723.366,00; 9.ª — Cr$ 425.329,00; 10.ª — Cr$ 348.936,00. Total: Cr$ 4.662.919,00.

SHORT

Sintese da rodada n. 10

BOTAFOFO, 2 x FLAMENGO, 1 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 297.956,00. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Goals de Lero e Cesar no primeiro tempo e Otavio no segundo. Teams:

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Souza, Cesar, Otavio e Jayme.

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Job; Biguá, Bria e Walter; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Barros.

ASPIRANTES — Botafogo: 3x2. JUVENIS — Flamengo: 3x0.

*

OLARIA, 3 x AMERICA, 3 — Local: rua Bariri. Renda: Cr$ 26.049,00. Juiz: Mr. Stanley Roberts. Goals de Heitor, Sorriso e Maxwell no primeiro tempo, e Dimas, Maneco e Maxwell no segundo. Teams:

OLARIA — Zezinho; Oswaldo e Lamparina; Olavo, Moacyr e Amaro; Alcino, Maxwell, Sorriso, Washington e Esquerdinha.

AMERICA — Elá; Ivan e Mundinho; Rubens, Claudio e Gamba; Heitor, Nivaldino, Dimas, Maneco e Jorginho.

ASPIRANTES — América: 7x3. JUVENIS — América: 4x0.

*

SAO CRISTOVAO, 2 x MADUREIRA, 2 — Local: Figueira de Melo. Juiz: Mario Vianna. Renda: Cr$ 16.744,00. Goals de Betinho de hands-penalty de Pelado) no primeiro tempo, e Oswaldinho, Magalhães e Rato no segundo. Teams:

MADUREIRA — Milton; Weber e Godofredo; Agnelo, Herminio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Benedito, Jorge e Osvaldinho.

SAO CRISTOVAO — Marujo; Pelado e Torbis; Romulo, Burlao e Arnaldo; Lino, Wilton, e Alcidesio, Rato e Magalhães.

ASPIRANTES — Madureira: 2x1. JUVENIS — São Cristovão: 3x2.

*

CANTO DO RIO, 5 x BONSUCESSO, 2 — Local: Niterói. Renda: Cr$ 8.187,00. Juiz: Mr. Bill Martim. Goals de Waldemar e Raimundo (dois no primeiro tempo) e Wilson (dois), Canelinha e Waldemar no segundo. Teams:

CANTO DO RIO: — Joel; Alcides e Manoelzinho; Canelinha (Carango), Edesio e Serafim; Raimundo, Waldemar, Geraldino, Carango (Helio) e Helio (Canelinho).

BONSUCESSO — Alvarez; Borracha e Amaury; Cambuí (Enguiça), Enguiça (Cambuí) e Gato; Cidinho, Roberto, Wilson, Oswaldinho e Tôto.

ASPIRANTES — Bonsucesso, 6x2.

A Situação do Campeonato

Com os resultados da sua décima rodada ficou sendo esta a situação do campeonato dos profissionais da cidade:

1.° — VASCO DA GAMA — 8 jogos, 7 vitorias e 1 empate; 15 pontos ganhos e 1 perdido; 41 goals pró e 11 contra; saldo: 30.

2.° — BOTAFOGO — 8 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 13 pontos ganhos e 3 perdidos; 19 goals pró e 4 contra; saldo: 15.

3.° — FLUMINENSE — 8 jogos, 5 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 26 goals pró e 15 contra; saldo: 11.

4.° — FLAMENGO — 8 jogos, 5 vitorias e 3 derrotas; 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 23 goals pró e 10 contra; saldo: 13.

4.° — BANGU — 8 jogos, 4 vitorias, 2 empates e 2 derrotas; 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 15 goals pró e 9 contra; saldo: 6.

5.° — OLARIA — 8 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 8 pontos ganhos e 8 perdidos; 16 goals pró e 17 contra; deficit: 1.

6.° — AMERICA — 8 jogos, 3 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 7 pontos ganhos e 9 perdidos; 18 goals pró e 29 contra; deficit: 11.

7.° — SAO CRISTOVAO — 9 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 6 derrotas; 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 11 goals pró e 37 contra; deficit: 26.

8.° — MADUREIRA — 8 jogos, 3 empates e 5 derrotas; 3 pontos ganhos e 13 perdidos; 10 goals pró e 15 contra; deficit: 5.

8.° — BONSUCESSO — 8 jogos, 1 vitoria 1 empate e 6 derrotas; 3 pontos ganhos e 13 perdidos; 12 goals pró e 27 contra; deficit: 15.

9.° — CANTO DO RIO — 9 jogos, 1 vitoria, 2 empates e 6 derrotas; 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 14 goals pró e 31 contra; deficit: 17.





Bolas nas redes

Alvarez (Bonsucesso), com 27 goals; Itim (Canto do Rio), com 21 goals; Ramiro (São Cristovão), com 17 goals; Castilho (Fluminense), com 15 goals; Milton (Madureira), com 15 goals; Osny (América), com 14 goals; Helú (América), com 14 goals; Rubens (São Cristovão), com 13 goals; Barbosa (Vasco), com 11 goals; Garcia (Flamengo) e Joel (Canto do Rio), com 10 goals; Zezinho (Olaria), com 8 goals; Marujo (São Cristovão), com 7 goals; Princesa (Bangú) e Odair (Olaria), com 6 goals; Oswaldo (Botafogo), com 4 goals; Matarazzo (Olaria), com 3 goals; Mão de Onça (Bangú), com 2 goals; Djalma (Bangú) e Hilton Vianna (América), com 1 goal. — Ary (Botafogo) tem um jogo completo sem ter sido vazado e Luiz (Bangú) tem 37 minutos de jogo, tambem sem ter sido vazado.

FORA DE CAMPO

Nenhuma expulsão de campo registou-se na rodada número dez do campeonato. De forma que a relação dos expulsos continua compreendendo estes nomes apenas: Carlyle e Bigode (Fluminense), Cambuí e Tôto (Bonsucesso), Oswaldinho, Godofredo e Araty (Madureira), Sula (Bangú), Santos (Botafogo) e Esquerdinha (Flamengo).

Aspirantes e Juvenis

Com os resultados da décima rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos certames secundarios da F. M. F.:

ASPIRANTES: 1.° — Vasco da Gama, com 14 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.° — Fluminense e Botafogo, com 12 pontos e 4 perdidos; 3.° — Olaria, com 10 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.° — Flamengo, com 9 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.° — Bangú, com 8 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.° — América, com 7 pontos ganhos e 9 perdidos; 7.° — Canto do Rio, com 8 pontos ganhos e 10 perdidos; 8.° — Bonsucesso, com 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 9.° — São Cristovão, com 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 10.° — Madureira, com 2 pontos ganhos e 14 perdidos.

JUVENIS: 1.° — Vasco, com 12 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.° — América e Flamengo, com 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.° — Fluminense, com 9 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.° — Botafogo, com 8 pontos ganhos e 6 perdidos; 5.° — Bangú, com 9 pontos ganhos e 7 perdidos; 6.° — Olaria e Bonsucesso, com 5 pontos ganhos e 9 perdidos; 7.° — São Cristovão, com 4 pontos ganhos e 12 perdidos; 8.° — Madureira, com 0 ponto ganho e 14 perdidos.

As próximas Rodadas

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO — Fluminense x Flamengo, nas Laranjeiras; Vasco x Olaria, em São Januario; São Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; Madureira x América, em Conselheiro Galvão; e Bonsucesso x Bangú, em Teixeira de Castro.

*

DOMINGO, 18 (final do turno) — Botafogo x Vasco, em General Severiano; Madureira x Fluminense, em Conselheiro Galvão; Olaria x Flamengo, na rua Bariri; América x Bonsucesso, nas Laranjeiras, e Bangú x Canto do Rio, em Moça Bonita.

Amigos da Onça

Outra rodada que passou sem nenhum goal contra. E assim, na lista dos "amigos da onça" continuam apenas estes jogadores: Indio (Fluminense), Edesio (Canto do Rio) e Augusto (Vasco), com um goal contra, cada um e, respectivamente, nos jogos com o América, Fluminense e Flamengo.

Os Artilheiros

1.° — Orlando (Fluminense), com 13 goals.

2.° — Ademir (Vasco), com 12 goals.

3.° — Maneca (Vasco), com 10 goals.

4.° — Santo Cristo (Fluminense) e Maxwell (Olaria), com 7 goals.

5.° — Ipojucan (Vasco), Otavio (Botafogo) e Dimas (América), com 6 goals.

6.° — Heleno (Vasco), Braguinha (Botafogo) e Waldemar (Canto do Rio), com 5 goals.

7.° — Cesar (Botafogo), Carlyle (Fluminense), Magalhães (São Cristovão), Raimundo (Canto do Rio), Roberto (Bonsucesso), Esquerdinha (Olaria), Mariano (Bangú), Rubinho (Madureira), Gringo, Durval e Zizinho (Flamengo), com 4 goals.

8.° — Nestor e Chico (Vasco), Pirilo (Botafogo), Joel, Moacir e Djalma (Bangú), Esquerdinha (Flamengo), Nivaldino (América), Cidinho (Bonsucesso), Carango (Canto do Rio), Betinho e Oswaldinho (Madureira), com 3 goals.

9.° — Hilton Vianna, Carlinhos e Maneco (América), Jarbas (Olaria), Wilton e Rato (São Cristovão), Wilson (Bonsucesso) e Jair (Flamengo), com 2 goals.

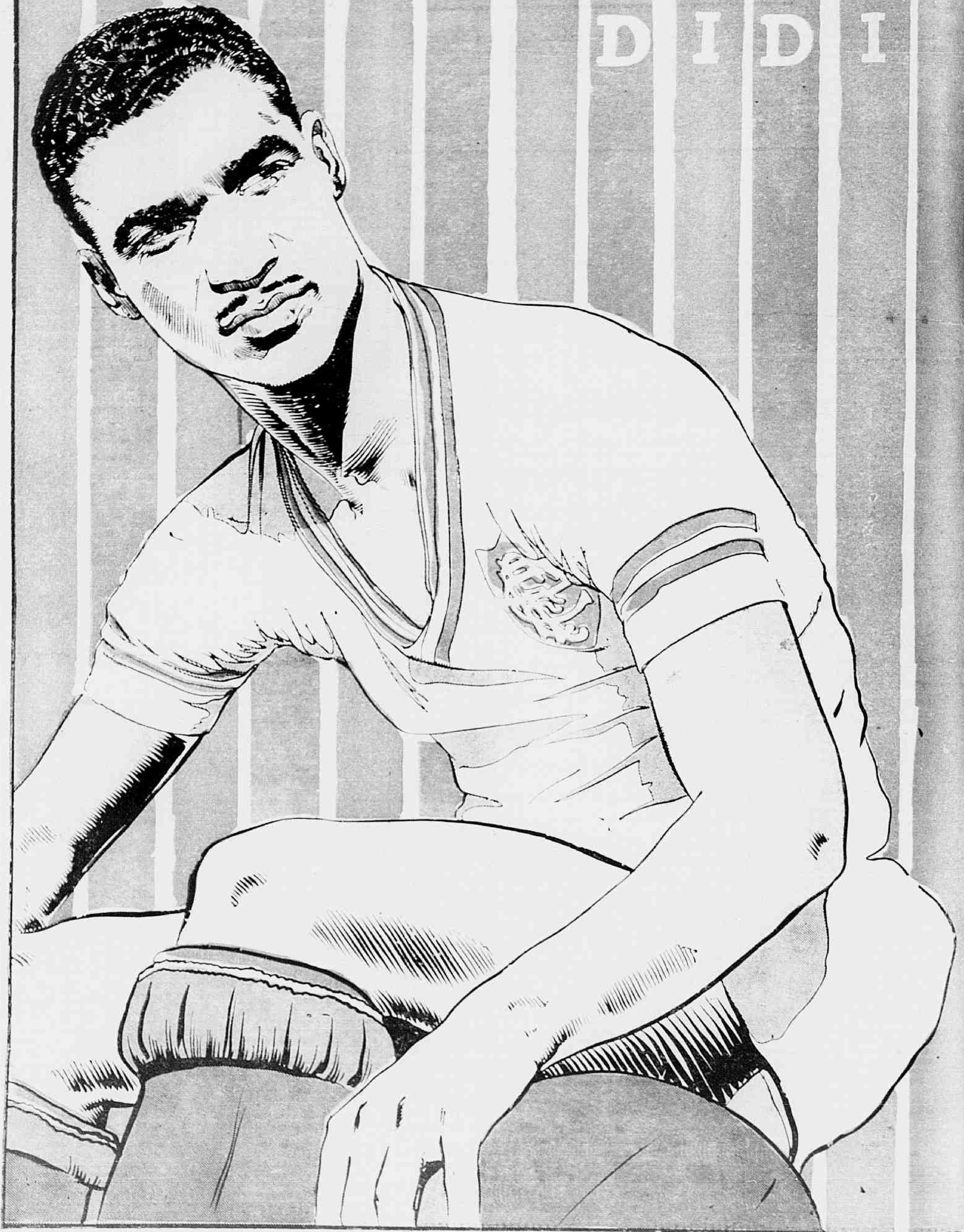
10.° — Danilo e Mario (Vasco), Avila (Botafogo), Cento e Nove (Fluminense), Lero, Jaime, Luizinho, Bodinho e Jorge de Castro (Flamengo), Ismael e Mirim (Bangú), Jorginho e Heitor (América), Helio e Canelinha (Canto do Rio), Alcino, Amaro e Sorriso (Olaria), Oswaldinho, Toinho e Tôto (Bonsucesso, Lino, Nestor e João Menta (São Cristovão), com 1 goals.

De apito na boca

Nos quarenta e cinco jogos já disputados funcionaram os seguintes juizes: Mr. Dundas, Mario Vianna e Mr. Bill Martim — 8 vezes; Mr. Ford — 7 vezes; Mr. Lowe — 6 vezes; Gama Malcher — 5 vezes; e Mr. Roberts — 3 vezes.

Penalties

Mais um penalty verificou-se na rodada que passou, do campeonato da cidade — o do hands de Pelado, do São Cristovão, que Betinho cobrou e convergteu em goal. A estatistica dos penalties passou a oferecer assim estes números: batidos — 26; aproveitados — 15 esperdiçados — 11. Os juizes que apitaram essas faltas máximas foram: Mr. Ford — 8; Mario Vaianna — 7; Bill Martim — 5; Dundas — 4; Lowe e Malcher — um cada.


DIDI